

Alfabetização e Letramento



Alícia Duhá Lose

Lívia Borges Souza Magalhães

**Metodologia do trabalho científico:
elaboração de projeto**

Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto

A large, stylized leaf graphic in a light purple color, positioned on the left side of the page. It has a central stem with several leaves branching out, some pointing upwards and others downwards. The leaves have a smooth, rounded shape with a slight indentation at the base.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alícia Duhá Lose

Livia Borges Souza Magalhães

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ELABORAÇÃO DE PROJETO

Salvador 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva	Produção de Material Didático Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD Núcleo de Estudos de Linguagens & Tecnologias - NELT/UFBA	Equipe Audiovisual Direção: Haenz Gutierrez Quintana
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira		Produção: Ana Paula Ramos; Daiane Nascimento dos Santos
Pró-Reitoria de Extensão Universitária	Coordenação Prof. Haenz Gutierrez Quintana	Câmera, teleprompter e edição: Gleyson Públio; Valdinei Matos
Pró-Reitora: Fabiana Dultra Britto	Projeto gráfico Prof. Haenz Gutierrez Quintana Foto de capa: Raw Pixel	Edição: Deniere Silva; Flávia Braga; Jeferson Ferreira; Jorge Farias.
Faculdade de Educação Diretor: Cleverson Suzart		Videografismos e Animação: Bianca Silva; Eduarda Gomes; Roberval Lacerda; Gean Almeida
Superintendência de Educação a Distância -SEAD Superintendente Márcia Tereza Rebouças Rangel	Equipe de Revisão: Edivalda Araujo; Julio Neves Pereira Márcio Matos; Simone Bueno Borges	
Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD Haenz Gutierrez Quintana	Equipe Design Supervisão: Alessandro Faria	Edição de Áudio/trilha sonora: Cícero Batista Filho; Greice Silva; Mateus Aragão; Rebecca Gallinari
Coordenação de Design Educacional Lanara Souza	Editoração / Ilustração: Ana Paula Ferreira; Marcos do Nascimento; Moema dos Anjos; Ariana Santana; Marcone Pereira; Michele Duran de Souza Ribeiro; Rafael Moreno Pipino de Andrade; Vitor Sousa	
Coordenadora Adjunta UAB Andréa Leitão		
Alfabetização e Letramento Coordenadora: Profa. Fátima Souza	Gerente de AVA: Jose Renato Oliveira Design de Interfaces: Raissa Bomtempo; Karen Pereira	



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFBA

L879 Lose, Alícia Duhá.
Metodologia do trabalho científico: Elaboração de projeto / Alícia Duhá
Lose, Livia Borges Sousa Magalhães. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação;
Superintendência de Educação a Distância, 2019.
90 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Especialização em
Alfabetização e Letramento na modalidade EaD da UFBA/SEAD/UAB.

ISBN: 978-85-8292-218-7

1. Pesquisa - Metodologia. 2. Redação técnica. 3. Método de estudo. I. Magalhães,
Livia Borges Sousa. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III.
Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. IV. Título.

CDU: 001.8

Sumário

UNIDADE I - CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS DE PESQUISA

1 CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS DE PESQUISA	14
1.1 Distintas Formas de Apropriação do Real.....	14
1.1.1 Conhecimento popular ou empírico.....	16
1.1.2 Conhecimento filosófico	16
1.1.3 Conhecimento artístico	16
1.1.4 Conhecimento religioso	18
1.1.5 Conhecimento científico	18
1.2 Pesquisa.....	20
1.2.1 Pesquisas exploratórias	21
1.2.2 Pesquisas descritivas	22
1.2.3 Pesquisas explicativas.....	22
1.2.4 Classificação com base nos procedimentos técnicos utilizados.....	23
1.2.4.1 Pesquisa bibliográfica	23
1.2.4.2 Pesquisa documental	23
1.2.4.3 Pesquisa experimental	24
1.2.4.4 Pesquisa <i>ex-post facto</i>	24
1.2.4.5 Estudo de coorte	24
1.2.4.6 Pesquisa de Levantamento.....	25
1.2.4.7 Estudo de campo.....	25
1.2.4.8 Pesquisa etnográfica	26
1.2.4.9 Estudo de caso	26
1.2.5 Classificação de acordo o envolvimento do pesquisador.....	27
1.2.6 Ética na pesquisa científica	27
1.3 produzindo o embasamento teórico da pesquisa.....	28
1.3.1 Obras de leitura corrente.....	28

1.3.2 Obras de referência informativa.....	28
1.3.3 Obras de referência remissiva.....	29
1.3.4 Periódicos.....	29
1.3.5 Textos e publicações diversas	30
1.3.6 Mas como encontrar fontes para o meu trabalho?	30
1.3.6.1 Identificação das fontes	31
1.3.6.2 Localização das fontes e obtenção do material	31
1.3.6.3 Onde mais encontrar informações seguras via internet	32
1.3.6.4 Leitura para pesquisa.....	33
1.3.6.5 O que ler?	33
1.3.6.6 Fichamento.....	33

UNIDADE II - PRODUZINDO TEXTOS PARA O MUNDO ACADÊMICO

2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....36

2.1 Citação37

2.1.1 Sistemas de Referência (ou chamada, de acordo com a NBR 10520) das citações	38
2.1.1.1 Sistema autor-data	38
2.1.1.2 Sistema numérico	43

2.2 Referências.....44

2.2.1 Abreviaturas	45
2.2.2 Alguns dos principais tipos de referência	45
2.2.3 Data (Elemento Obrigatório)	46
2.2.4 Ainda sobre as referências	47

2.3 Resumo.....48

2.3.1 Função do resumo	48
2.3.2 Estrutura do resumo	49
2.3.3 Dicas de redação	49
2.3.4 Tipos de resumo	50
2.3.5 Tamanho do resumo	50

2.4 Palavras-Chave51

2.4.1 Como fazer um bom resumo?	51
2.4.2 Exemplos de resumo	52

2.5 Resenha53

2.5.1 Público-alvo da resenha	54
2.5.2 Objetivos gerais da resenha	54
2.5.3 Linguagem utilizada na resenha.....	55
2.5.4 A fase de leitura e da análise temática	55
2.5.5 Elementos estruturais da resenha	56

UNIDADE III - ESTRUTURANDO O PROJETO

3 PROJETO DE PESQUISA60

3.1 Elementos pré-textuais61

3.2 Elementos textuais61

3.2.1 Para escolher o tema do seu projeto.....	62
3.2.2 Delimitação do tema	62
3.2.3 Delimitação do corpus	64
3.2.4 Problemática	65
3.2.4.1 Problema ou questões norteadoras.....	65
3.2.5 Hipótese(s) da pesquisa.....	66
3.2.6 Objetivos	66
3.2.6.1 Objetivo geral	67
3.2.6.2 Objetivos específicos	67
3.2.7 Justificativa	67
3.2.8 Método	67
3.2.9 Orçamento.....	68
3.2.10 Cronograma.....	69

3.3 Elementos pós-textuais70

4 APRESENTAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS.....70

4.1 Abreviaturas71

4.2 Disposição gráfica e formato71

REFERÊNCIAS74

APÊNDICES76

ANEXOS89

Sobre o autor

Alícia Duhá Lose

Licenciada em Letras Vernáculas pela PUCRS, Mestre e Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, com Pós-Doutoramento em Filologia pela UFBA, em História pela UnB e em Paleografia e Diplomática pela Universidade de Coimbra. É Professora Associada do Instituto de Letras e Professora Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA e de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS. É vicecoordenadora do GT de Crítica Textual da ANPOLL, membro dos Grupos de Pesquisa Scripta Philologica e Nêmesis da UFBA e Grupo de Pesquisa em Crítica Textual da Biblioteca Nacional e Coordenadora do Memória em Papel - Grupo de estudos paleográficos e filológicos. Coordenadora de diversos projetos de pesquisa financiados pela FAPESB e pelo CNPq, Fundo de Cultura do Estado da Bahia, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) em acervos especiais. Possui mais de 60 trabalhos publicados, entre livros, artigos e materiais didáticos para cursos presenciais e EAD.

Endereço para acessar este CV:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P873206>

Lívia Borges Souza Magalhães

Doutora em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Possui, pelo mesmo programa, o título de mestre (2013). Obteve, pela já citada universidade, o título de licenciada (2008) e bacharel (2010) em Letras Vernáculas. Atua como pesquisadora do Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro de São Bento da Bahia. É Vicecoordenadora do Coordenadora do Memória em Papel - Grupo de estudos paleográficos e filológicos e integrante dos Grupos de Pesquisa Studia Philologica e Nêmesis, ambos da UFBA (vinculados ao CNPq). Atualmente é professora de Estágio Supervisionado na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e tem experiência na área de Letras, desenvolvendo pesquisas sobre filologia, o uso de recursos tecnológicos no labor filológico e edições de textos manuscrito.

Endereço para acessar este CV:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4278049J6>



Apresentação

Olá, pessoal!

E lá vamos nós para mais uma jornada no curso. Neste momento, a ideia é abraçar algo que nós adoramos: pesquisa! Nós somos, fundamentalmente, pesquisadoras de acervos históricos, desenvolvendo trabalhos no campo da Filologia. Segue aqui um vídeo que ajuda a entender ... mais ou menos ... o que a gente faz nos acervos: <https://www.youtube.com/watch?v=FG-hlj1tbkg>.

Na nossa jornada de pesquisadoras, aprendemos a importância de projetar os passos a serem dados para produção de uma pesquisa, bem como a necessidade de normalizar os registros para facilitar os caminhos para qualquer pessoa que queira ler sobre o tema (e é aqui que entra a grande importância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas para trabalhos científicos!). Agora queremos compartilhar esses conhecimentos e auxiliar vocês a iniciarem o processo de organização do trabalho de conclusão do curso, que, como já informado, será uma proposta de intervenção.

Quando ouvimos falar que o trabalho teria o formato de proposta de intervenção, buscamos no dicionário, como boas profissionais de Letras que somos, o significado do verbo Intervir e lá encontramos: tomar parte em (com sentido de participar), meter-se de permeio, ingerir-se, interferir, interceder (PRIBERAM, 2018). Então, tomamos um sentido que nos fundamentaria: estar no meio, interferir. Nosso espaço de pesquisa está definido pela temática do curso *alfabetização e letramento* e, como sabemos, nosso foco aqui é na ocorrência desses processos mediados pelo sistema educacional.

Tratar sobre a educação no Brasil é pensar uma série de problemas estruturais, culturais, legislativos, organizacionais ... dá para elencar vários adjetivos para a palavra problema quando pensamos em sobre esse tema, não é verdade? Cientes disso e mediadas pelos estudos de Paz et al., ([20--], p. 5), trazemos o grande mestre Paulo Freire (1996), firmando que o nosso lugar no mundo não deve ser o da neutralidade frente aos problemas, mas sim, o da ação, e uma ação mobilizadora de mudanças dos cenários “problemáticos”. Isso faz com que a gente carregue a necessidade de produzir possíveis soluções às

demandas encontradas, ou seja, a ideia é produzir “[...] uma ação organizada que deve responder a uma ou mais necessidades implícitas na causa sobre a qual incidirá a intervenção, ou seja, trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, para resolver problemas da realidade”. (PAZ et al., [20--], p. 4)

Frente a esses conceitos, pensamos que a grande palavra aqui é mudança, mas, para mudar, é preciso caminhar, produzindo, primeiramente, um diagnóstico da realidade encontrada e, por isso, começamos com uma grande questão: pensar um recorte, frente a esse cenário educacional, para projetar como caminharemos na produção da nossa proposta de mudança. Será A grande solução? Quem sabe?! Nosso papel aqui é pensar criticamente e lançar a semente. Vamos nessa caminhada?

Forte abraço,
Alícia e Lívia

UNIDADE I - CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS DE PESQUISA

Olá, cursista!

Nesta unidade refletiremos um pouco sobre os tipos de conhecimento, dando um destaque para o conhecimento científico, foco da nossa disciplina. Trataremos sobre os tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidos e, para finalizarmos, vamos ponderar a importância do embasamento teórico e, pensando em como podemos construí-lo.

OBJETIVO DA UNIDADE

Refletir acerca do processo de construção do conhecimento científico.

1 CONHECIMENTO E AS PRÁTICAS DE PESQUISA

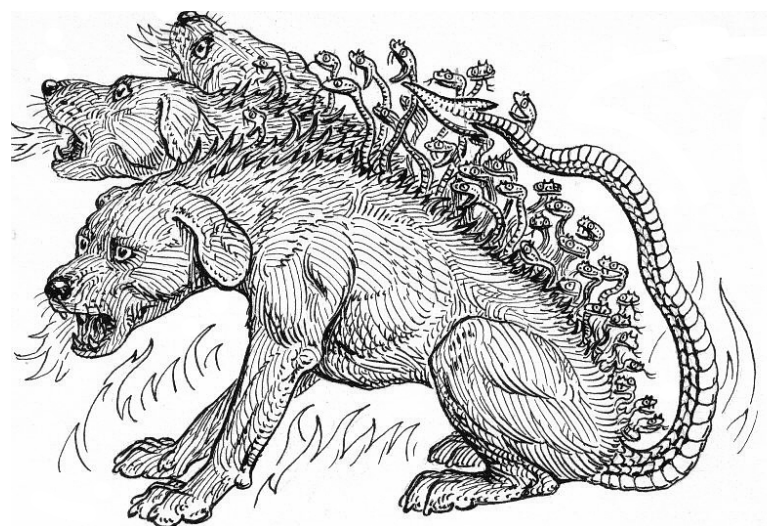
Para começarmos a nossa jornada, vamos refletir um pouco sobre o que é o conhecimento

1.1 Distintas Formas de Apropriação do Real

O homem sempre teve a vida cercada por fenômenos naturais. A primeira reação do contato com esses fenômenos é sentir medo. O medo é uma defesa do corpo para situações de perigo. Imagine o que deve ter sido, para o homem primitivo, o primeiro contato com o fogo!

Depois da fase do medo, o homem embarcou em uma fase de tentar explicar os fenômenos usando o misticismo. Na Mitologia Grega, por exemplo, encontramos a figura do Cerberus, que é um cão de três cabeças que toma conta das portas do mundo dos mortos, proibindo qualquer alma de sair de lá, bem como proibindo a entrada de pessoas vivas. Se pararmos para analisar, o cão tem essa função cultural de guarda. O Cerberus é, então, um cão de guarda que, transformado em monstro, explica a razão de as almas dos mortos não voltarem para o mundo dos vivos. Afinal, quem enfrentaria um cão gigante com três cabeças, não é?

Imagem 1: Cerberus



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cerberus_\(PSF\),_2019](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cerberus_(PSF),_2019)

A ciência figura como mais um processo no meio das tentativas humanas de entender os fenômenos. Ela vai aparecer, primeiramente, muito próximo a da filosofia, pois nasce como uma reflexão questionadora para os mitos estabelecidos na sociedade. Somente na Idade Moderna, no século XVI, é que a ciência é associada a um **método** e desliga-se, singularmente, da religião, uma fase chamada de Revolução Científica.

Repare como a palavra *processo* aparece, direta e indiretamente, citada na explanação anterior. Isso porque, estamos tratando constantemente do meio como o homem caminha na aprendizagem. A etapa final dessa jornada é o estabelecimento de um produto. Tomando como objeto a alfabetização, o primeiro contato com as letras e os números é um processo e, quando se desenvolve a aptidão em lidar com tais elementos, temos um produto, um conhecimento estabelecido.

Para obter um conhecimento, um produto, existem diversos meios. Cada um deles vai culminar no estabelecimento de um tipo de conhecimento. Vejamos a seguir tipos e exemplos.

Glossário.

Método: do grego antigo μέθοδος, transl. *methodos*, formado por μετά, mét-, transl. *metá, met-, 'depois'* ou 'que segue' + ὁδός, transl. *hodós, 'caminho'*, significa literalmente 'seguir um caminho' (para chegar a um fim).

Saiba mais!

Quer saber mais sobre a Revolução Científica e como ela mudou o mundo? Recomendamos a leitura do artigo de Caius Brandão. <https://bit.ly/2IKd74N>

Você sabia?

Você sabia que a frase "Só sei que nada sei" é atribuída a Sócrates, um dos mais famosos filósofos gregos que viveu no século V a.C.

1.1.1 Conhecimento popular ou empírico

É aquele que se obtém na vida cotidiana, independentemente de estudo. Decorre de experiências às vezes casuais, vivenciadas ou transmitidas de geração em geração. A forma de obtenção do conhecimento é o conhecido processo de tentativa e erro, não havendo interpretações nem estabelecimento de relações causais¹ precisas: as informações são superficiais e vagas. A visão da realidade é, portanto, fragmentária, presa a convicções pessoais e daí decorre seu caráter incoerente e impreciso. O processo de transmissão termina por fazer dele um elemento da cultura dos povos, fazendo parte de suas tradições como, por exemplo, a recomendação que nossas avós faziam de não tomarmos leite se formos chupar manga. Você sabe a origem desse conhecimento? Conta-se que, na época do Brasil Colônia, os senhores de engenho não queriam que os escravos bebessem leite, por ser uma bebida rara, já que não existiam grandes estruturas pecuárias no país. Como mangueira é uma árvore muito comum no solo brasileiro e eles sabiam que os escravos viviam chupando a fruta, criaram esse boato de que fazer uso das duas provocaria sérios problemas ao organismo, podendo, inclusive, levar à morte!

1.1.2 Conhecimento filosófico

Decorre da autorreflexão do espírito do homem para atingir uma visão global do mundo: ele aspira conhecer a inteligência (i. é conhecer e explicar) a conexão última das coisas exclusivamente através da razão, procurando refletir sobre suas funções valorativas, teóricas e práticas. É a necessidade constante de buscar conhecimento, que faz com que um filósofo produza a frase: Só sei que nada sei.

1.1.3 Conhecimento artístico

É também uma interpretação do mundo, mas não deriva da razão, do pensamento. Ele deve sua origem à vivência e à intuição, portanto é tradução de uma subjetividade. Trata-se de uma interpretação da realidade que é representada nos

¹ Atente para o fato de que estamos falando de CAUSA e não de ACASO.

Figura 2 - Egito | Fonte: Pixabay



aspectos que tocam a intuição do artista. Trata-se de um ser e de um acontecer concretos que se representam no nível do irreal, embora a partir do real (mimese).

Exemplo: A figura ao lado é um desenho representando o Egito, país que liga o nordeste da África ao Oriente Médio. Os tons usados, o desenho das pedras, das pirâmides, tudo nessa imagem remete a um olhar, uma construção particular do autor.

1.1.4 Conhecimento religioso

Brota da fé de cada um. Deriva da vivência religiosa, da experiência mística de um ser supremo. A visão religiosa, espiritual, de mundo depende decisivamente de valores subjetivos, visto que diferentes crenças determinam diferentes formas de vê-lo. Podemos citar, como exemplo, a consideração de que, para os cristãos, Deus criou o universo em 7 dias, tal como narrado no livro de Gênesis, da Bíblia

1.1.5 O conhecimento científico

Tomamos, para iniciar, uma definição de ciência: “[...] conjunto de conhecimentos em torno de um determinado objeto, obtidos com determinados critérios metódicos e sistemáticos, [acumulados] num organismo logicamente constituído.” (VITA, 1999, p. 115).

Em outras palavras, para ser conhecimento científico, é preciso haver um método, uma regularidade para explicar os fatos. Vamos exemplificar usando o artigo “Desigualdades educacionais e letramento”, publicado na revista *Educação e Pesquisa*, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Quando tomamos o resumo do artigo, podemos identificar, claramente, o caminho desenvolvido pelos autores para construção da pesquisa:

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de busca eletrônica das publicações científicas indexadas, em cujo título constasse o descritor letramento, e abrange os artigos publicados no Brasil no período de 1995 a 2015. Os dados subsidiaram a elaboração de planilhas que facilitaram a sistematização das informações coletadas da bibliografia sobre letramento por meio de busca eletrônica. A proposta foi apreender quais assuntos e áreas do conhecimento têm ocupado com maior frequência essas publicações. Desse modo, discutiu-se o conceito de letramento, desigualdades educacionais e relações étnico-raciais. Adotaram-se aportes teóricos de autores contemporâneos sobre a temática, além da perspectiva da hermenêutica de profundidade (HP), de Thompson, como referencial metodológico. (SILVA; AZEVEDO, 2018, p. 1)

Pesquisar envolve várias fases que vão desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados, e pode ser dividida em dois grandes tipos que são complementares: pesquisas de base (também chamadas de pesquisas puras), aquelas que objetivam o conhecimento em si; e pesquisas aplicadas que buscam as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento.

Um exemplo claro de pesquisa de base é a pesquisa do GENOMA HUMANO, que tem como objetivo o conhecimento detalhado e completo do código genético dos seres humanos. Nesse caso, as pesquisas aplicadas seriam todas aquelas que utilizam essas informações necessárias para proceder a interferências em partes do nosso código genético para corrigir danos causadores de doenças genéticas, como os estudos sobre a trissomia do cromossomo 21, alteração genética que ocasiona a síndrome de down.

Há, ainda, uma outra consideração que devemos fazer às pesquisas e elas dizem respeito ao método usado: se elas são qualitativas ou quantitativas. As pesquisas qualitativas vão caminhar por um processo de reflexão do pesquisador, aprofundando, com leitura, análise, debate, o conhecimento sobre o tema estudado; já nas pesquisas quantitativas, os resultados serão buscados em análise de estatísticas.

Saiba mais!

Em dúvida sobre produzir uma pesquisa qualitativa ou quantitativa? Recomendamos a leitura do texto do professor Günther, disponível em: <https://bit.ly/2bKvqWe>

NÍVEIS DE PESQUISA

Quando olhamos os níveis de pesquisa, identificamos, basicamente, três: estudos exploratórios, estudos descritivos, estudos que verificam hipóteses causais ou explicativas.

1.2.1 Pesquisas exploratórias

As pesquisas exploratórias se caracterizam de seguinte forma:

- têm finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores;

- têm mais flexibilidade no planejamento;
- envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, estudos de caso;
- têm objetivo de proporcionar visão geral sobre algo;
- são utilizadas quando o tema escolhido é pouco explorado e quando é difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele;
- normalmente constituem a primeira parte de uma investigação mais ampla já que, para temas muito genéricos, é necessário esclarecimento e delimitação;
- exige ampla revisão da literatura, discussão com especialistas, etc.;
- seu produto é um problema mais delimitado, passível de investigação através de procedimentos mais sistematizados.

1.2.2 Pesquisas descritivas

As pesquisas descritivas se caracterizam de seguinte forma:

- têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis;
- utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados;
- pode ser usada para estudar as características de um grupo (por exemplo, distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, renda, etc.);
- pode ser usada para verificar opiniões, atitudes e crenças de uma população;
- pode ser usada para verificar associações entre variáveis: preferência político-partidária X nível de escolaridade e renda; ou verificar a natureza dessa relação (pesquisa descritiva-explicativa).

1.2.3 Pesquisas explicativas

E, as pesquisas explicativas se caracterizam de seguinte forma:

- têm por objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos;
- aprofundam mais o conhecimento da realidade, pois explicam a razão das coisas;
- são o tipo mais complexo e delicado, pois o risco de cometer erros ao longo da pesquisa aumenta muito;
- normalmente são a continuação de pesquisas descritivas realizadas anteriormente;

- nas ciências naturais, normalmente se usa o método experimental; nas sociais, recorre-se, muitas vezes, a outros métodos (por exemplo, o observacional).

1.2.4 Classificação com base nos procedimentos técnicos utilizados

Se olharmos para os procedimentos técnicos utilizados, as pesquisas podem ganhar diversos perfis. Os mais comuns entre eles nas ciências humanas e sociais são os que apontamos a seguir, no entanto, é importante salientar que na maioria das pesquisas do nível descritivo e exploratório, há uma combinação de diversos procedimentos para se chegar aos objetivos propostos.

1.2.4.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma das mais importantes e estará presente em TODOS os níveis de pesquisa, pois esse tipo constitui-se uma das etapas iniciais de qualquer trabalho científico. No entanto, há pesquisas exclusivamente bibliográficas. Elas são desenvolvidas com base em material já elaborado por outros pesquisadores (livros, artigos científicos, etc.).

As pesquisas teóricas ou sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (são também chamadas Pesquisas de Revisão).

1.2.4.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, pois os passos seguidos são os mesmos, mas a diferença essencial entre elas está no tipo de fonte consultada: a **Bibliográfica** utiliza fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto e a **Documental** vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para entender melhor, podemos dividir, a grosso modo, assim: os documentos de primeira mão seriam aqueles que não recebem nenhum tratamento analítico (encontrados em arquivos e órgãos públicos e instituições privadas: documentos e cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc.); e os documentos de segunda mão seriam aqueles que já sofreram análise (relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas estatísticas, etc.).

1.2.4.3 Pesquisa experimental

A pesquisa experimental, por sua vez, consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Mas não precisa, necessariamente, ser realizada em laboratório. Teremos o uso de pesquisa experimental quando os objetos em estudo são entidades físicas, tais como porções de líquidos, bactérias ou ratos, etc. (não há muitas limitações) e quando se trata de experimentos com elementos sociais, ou seja, com pessoas, grupos ou instituições. Nesse caso, as limitações tornam-se bem mais evidentes.

Deve apresentar as seguintes propriedades: manipulação, controle, distribuição. Portanto, pesquisa experimental é um valioso procedimento disponível aos cientistas para testar hipóteses que estabelecem relações de causa e efeito entre as variáveis.

1.2.4.4 Pesquisa *ex-post facto*

A pesquisa *ex-post facto*, estuda o fato já ocorrido, o fato passado. É, portanto, um estudo realizado após a ocorrência de variação na variável dependente no curso natural dos acontecimentos.

Ela assemelha-se à pesquisa experimental, porque tem como objetivo verificar a existência de relação entre as variáveis, mas o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o fator presumível do fenômeno, pois ele já ocorreu. Assim, o pesquisador procura identificar situações que se desenvolveram naturalmente e refletir sobre elas como se estivessem submetidas a controles. As pesquisas sobre as alterações climáticas figuram como um bom exemplo sobre o tema.

1.2.4.5 Estudo de coorte

A pesquisa de coorte separa uma parte do todo para melhor análise. Por exemplo, o pesquisador seleciona um grupo de pessoas que têm alguma característica comum, constituindo assim uma amostragem a ser acompanhada por certo período, para se observar e analisar o que acontece com elas. Ela é muito utilizada na pesquisa nas ciências da saúde e da educação. Os estudos podem ser prospectivos (contemporâneos) ou retrospectivos (históricos).

Um exemplo seriam as pesquisas que pretendem analisar relações entre características socioeconômicas específicas e níveis de aprendizagem escolar. O pesquisador pode selecionar grupos de estudantes da escola X e da escola Y. Fazer

o acompanhamento dos grupos por determinado período e verificar a relação entre as variáveis.

1.2.4.6 Pesquisa de Levantamento

As pesquisas de levantamento caracterizam-se pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento desejamos conhecer. Para realizá-la, devemos proceder a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, assim teremos conclusões correspondentes aos dados coletados e estatisticamente trabalhados.

Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, temos um censo, mas muitas vezes os levantamentos trabalham com amostragem calculada mediante procedimentos estatísticos.

As conclusões obtidas para a amostragem são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro.

As pesquisas de levantamento costumam ser mais adequados para estudos descritivos do que para os explicativos.

1.2.4.7 Estudo de campo

Pesquisa de campo ou Estudo de campo assemelha-se ao levantamento, mas deve apresentar maior profundidade, pois procura o aprofundamento das questões propostas.

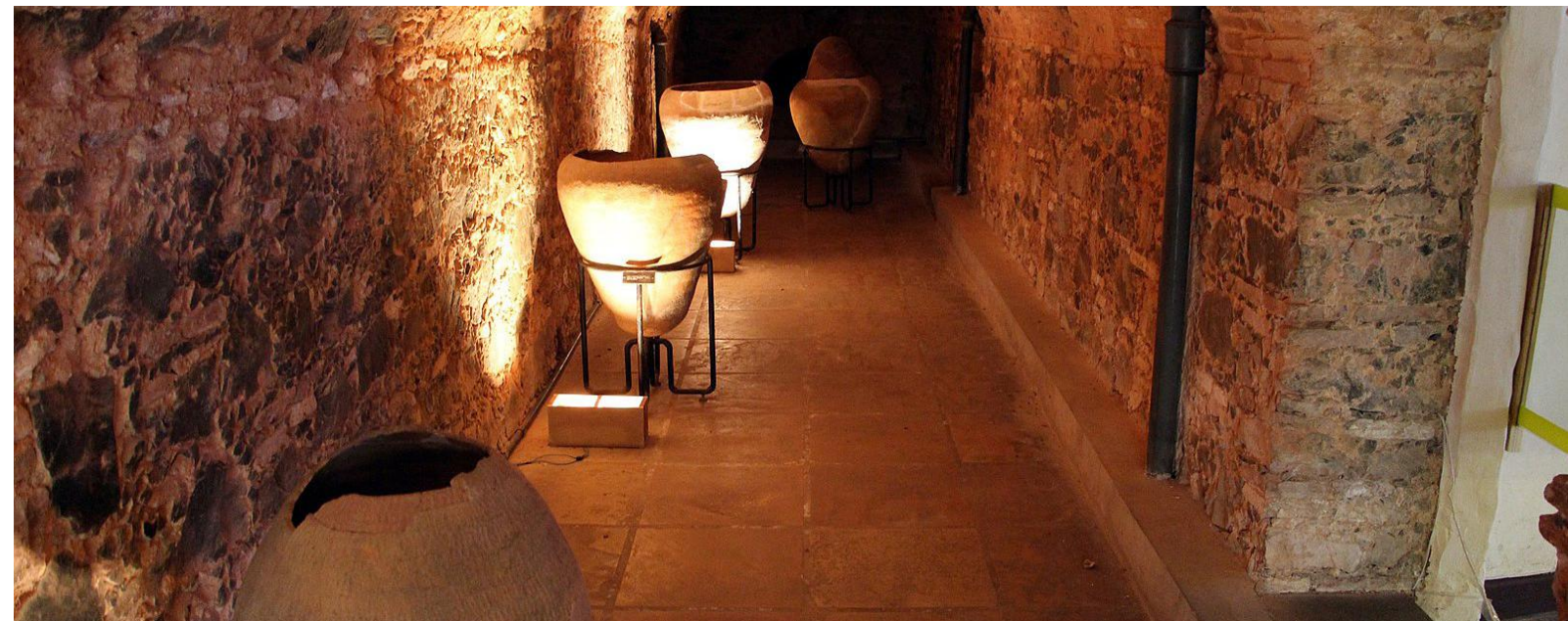
O seu planejamento apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos tenham de ser reformulados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Nas pesquisas de campo, o pesquisador estuda um único grupo ou comunidade, em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação entre os componentes

Tipicamente focaliza uma comunidade (grupo de pessoas de um mesmo ambiente de trabalho, de estudo, de lazer, etc.) e tende a utilizar mais técnicas de observação do que de interrogação.

A pesquisa é desenvolvida por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre com o grupo. Esses procedimentos são normalmente conjugados com outros (análise de documentos, filmagem e fotografias), sendo, por isso, muito usada nas ciências sociais.

Figura 4 - Museu de Arqueologia e Etnografia da Universidade Federal da Bahia



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Salvador,_museo_etnografico_e_arqueologico,_02, 2019

1.2.4.8 Pesquisa etnográfica

Etnografia é um método de pesquisa comum às ciências sociais como, por exemplo, a Antropologia. Usado, comumente, quando o objeto de estudo é a cultura e o comportamento de determinados grupos sociais, ela busca a descrição do modo de vida de um povo. Para produzir uma pesquisa etnográfica é essencial fazer pesquisa de campo, coletando os dados de duas ou mais maneiras, pois essa coleta auxilia na preservação do olhar não enviesado para o objeto em estudo.

Para exemplificar, citamos o trabalho dos professores Pedro Manuel Agostinho da Silva e Valentin Calderón, exposto no Museu de Etnografia e Arqueologia da UFBA. São trabalhos que contam com diversas gravações e coletas sobre a sociedade baiana pré-histórica e sobre povos indígenas, como os Kamayurás.

1.2.4.9 Estudo de caso

Estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de pesquisa (elementos, seres, fatos), para permitir seu amplo e detalhado conhecimento.

Pode ser utilizado também como estudo-piloto de uma investigação maior, pois seus resultados são normalmente apresentados em aberto (não como conclusões).

É muito utilizado nas ciências biomédicas e sociais.

1.2.5 Classificação de acordo o envolvimento do pesquisador

Além de considerar os procedimentos técnicos para classificar as pesquisas, também devemos considerar o grau de envolvimento que o pesquisador terá ao longo da sua investigação.

Nas ciências sociais e humanas, podemos considerar o pesquisador que propõe, interfere e atua (no que chamamos de **pesquisa-ação**), o pesquisador que se integra a um grupo, a uma realidade como participante dela (no que chamamos de **pesquisa participante**) e o pesquisador que se coloca de fora da situação ou da realidade para observá-la (no que chamamos de **pesquisa de observação**).

1.2.6 Ética na pesquisa científica

É importantíssimo ressaltarmos que, independentemente do tipo, do nível, dos procedimentos metodológicos e do grau de envolvimento do pesquisador, todas as atividades de pesquisas demandam uma série de reflexões éticas que devem ser ponderadas antes mesmo de iniciarem as primeiras etapas.

Em alguns casos, é necessário que a proposta de pesquisa (o projeto) seja submetida à análise por um comitê de ética em pesquisa para só então, com aprovação da instituição, iniciar as atividades.

Para o registro de pesquisas que envolvem seres humanos, é necessário cadastrar o projeto, através da Plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil), que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema, formada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Esse cadastramento permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas.

Você sabia?

Na atualidade, áreas de estudo, como a Administração e o Marketing, têm produzido várias pesquisas etnográficas, visto que, há um desejo de entender o sujeito consumidor.

Saiba mais!

Para saber mais sobre as práticas de ética em pesquisa educacional, recomendamos a leitura do texto do professor Mainardes, disponível em: <https://bit.ly/2MQly2y>

1.3 Produzindo o embasamento teórico da pesquisa

Vamos fazer uma distinção simples: dados da gente versus dado de papel. Os dados de gente são obtidos em campo, no local onde os fenômenos ocorrem, espontaneamente ou de forma controlada. Já os dados de papel podem ser obtidos nos mais diversos locais, sendo os principais deles, documentos publicados, que podemos encontrar em livros, revistas ou na internet.

Lembrando que, como falamos no capítulo anterior, independentemente do tipo de pesquisa escolhido, devemos sempre consultar material já publicado sobre o tema em estudo, pois isso nos traz a fundamentação teórica, ou seja, a articulação – mesmo que para refutar ideias – com outras análises sobre o que pesquisamos, e nos informa em que ponto estão os conhecimentos sobre o tema que escolhemos.

Quanto ao material que pesquisamos, listamos os tipos mais usuais que podem ajudar na pesquisa de referências:

1.3.1 Obras de leitura corrente

Chamamos de obras de leitura corrente as obras de divulgação que tem como objetivo transmitir informação sobre determinado assunto. Sua finalidade é comunicar aos especialistas das áreas o resultado de estudos e pesquisas. Esse tipo de obra esclarece, também, acerca dos procedimentos a serem observados no desenvolvimento das pesquisas.

Em pesquisas das áreas de ciências humanas e de sociais, os mais utilizados são os de divulgação técnica e científica.

1.3.2 Obras de referência informativa

Chamamos de referência informativa obras como:

- vocabulários – obra que apresenta de forma sistemática o conjunto de termos especializados no campo do conhecimento; define os termos utilizados na pesquisa;

- dicionários (especializados) – obras que além de explicar os termos técnicos e científicos, aprofundam a análise crítica do significado, fornecem elementos para análise do significado mais amplo dos termos, relaciona-os com autores e teorias;

- anuários – publicações anuais que contêm informações sobre determinada área; são úteis para o fornecimento de dados precisos e atualizados. (por exemplo, se quisermos obter dados referentes à realidade econômica e social brasileira, podemos consultar o Anuário Estatístico do Brasil do IBGE);

- enciclopédias – guias gerais de referência; são muito importantes na vida escolar. Na pesquisa científica, que tem propósito mais específico, sua utilização é menor. Atualmente, são mais consultadas pela internet. Um exemplo de enciclopédia muito conhecido é a Wikipedia.

Você sabia?

As enciclopédias foram criadas com o objetivo de ser uma coletânea capaz de reunir “todo o conhecimento do mundo”

1.3.3 Obras de referência remissiva

O tipo de referência remissiva mais úteis para pesquisa social e em ciências humanas são os índices de livros, os periódicos e os catálogos de bibliotecas (hoje em dia majoritariamente, disponível como catálogos *on-line*). Essas leituras são importantes porque permitem localizar publicações de acordo com assunto, local, data de publicação e possibilitam identificar pesquisas significativas já desenvolvidas sobre determinado assunto.

Esse tipo de referência é essencial na etapa de revisão da literatura, levantamento do estado da arte e referencial teórico.

É comum a publicação do que chamamos de artigos de revisão que apontam o estado da arte relativo a temas de pesquisa.

1.3.4 Periódicos

Os períodos utilizados durante o processo de pesquisa podem ser científicos ou não, mas, normalmente, os científicos costumam ser muito mais consultados. Periódicos são publicações como:

Saiba mais!

Acesse o link para conhecer um exemplo de artigo de revisão:
<https://bit.ly/2WLEU9Q>

- jornais especializados que proporcionam informações atualizadas, rápidas, menos profundas, mas direcionadas a aspectos didáticos;

- revistas especializadas que apresentam matérias com mais profundidade e melhor elaboração. São a principal fonte de divulgação de pesquisas científicas e fornecem informações sobre o estágio atual de conhecimentos sobre determinado assunto. No Brasil e no mundo, cada vez mais, os periódicos científicos têm sido disponibilizados exclusivamente através da internet, em portais específicos, e têm sua qualidade avaliada por parâmetros e indexadores internacionais.

1.3.5 Textos e publicações diversas

Além de todos os tipos citados acima, há outros impressos ou publicações digitais que apresentam dados de interesse científico.

- Podem ser, por exemplo, publicações governamentais, boletins informativos de empresas ou de institutos de pesquisa, associações, estatutos de entidades diversas, folhetos, etc.

Conforme o objetivo da pesquisa, publicações desse tipo podem até mesmo constituir a principal fonte de dados.

1.3.6 Mas como encontrar fontes para o meu trabalho?

O primeiro passo para iniciar uma pesquisa é formular o problema a ser investigado, destacando que o assunto da pesquisa deve figurar como um **problema a ser solucionado**. Vamos exemplificar? Digamos que nós queiramos fazer uma pesquisa sobre o uso do *Youtube* como uma ferramenta no processo de alfabetização e letramento. Uma boa pergunta seria *Como fazer uso do Youtube como uma ferramenta no processo de alfabetização e letramento?* Perceba que alfabetização e letramento são o nosso assunto principal.

Para formular a pergunta, é preciso definir o que se quer saber acerca do tema: *como ocorre?, quais as causas? ou quais as consequências?* e fazer a delimitação dela, pensando na viabilidade de execução da pesquisa. Lembre-se que a ideia é construir uma forma de apropriação do real. UMA forma e não A forma! É possível que, durante a realização do trabalho, haja a necessidade de alterar a pergunta problema, recortá-la, ajustá-la ... compreender isso e saber como fazer é crucial na prática de pesquisa.

1.3.6.1 Identificação das fontes

Para iniciar a consulta às fontes é necessário:

- consultar catálogos de publicações;
- consultar especialistas e pessoas que realizem pesquisas na mesma área;
- consultar a internet, a partir do tema da pesquisa usando filtros específicos para verificar o que se encontra sobre ele ou a ele relacionado.

1.3.6.2 Localização das fontes e obtenção do material

Para localização das fontes e obtenção do material necessário para leitura, é claro que a primeira coisa que vamos pensar é em acessar o Google ou outro buscador on-line para obter textos sobre o assunto ou tema desejado, mas em pesquisas científicas essa nem sempre é uma boa solução, pois muitas das informações que às vezes precisamos não estão ao alcance de um clique. É preciso, ainda, estar muito atento à qualidade do que se encontra na rede. Nem tudo o que está na internet tem a qualidade necessária, mas nem tudo o que está disponível on-line é de má qualidade. É preciso utilizar bons parâmetros e metodologia adequada para busca para que se chegue aos materiais válidos. Sendo assim, podemos e devemos usar:

- os portais de periódicos online (como o Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo);
- os catálogos das bibliotecas (que podem estar disponíveis remotamente ou apenas sob consulta nas próprias instituições ou mesmo se encontrarem apenas de forma física nas próprias bibliotecas), sendo que, nessas instituições, há títulos e exemplares que podem ser tomados de empréstimo e há aqueles que são apenas disponíveis para consulta local.

Em muitos casos, é possível obter cópias das partes das obras que nos interessam. Nestes casos, lembre-se sempre de registrar as informações bibliográficas da obra para depois, sendo o caso, poder usá-la como referência do seu próprio trabalho.

A Internet é uma ferramenta bastante valiosa para inúmeros tipos de pesquisa, no entanto, todas as informações localizadas através dela, assim como todas as demais informações localizadas em qualquer fonte, devem ser trabalhadas com muita ética e cautela, verificando a validade e pertinência de cada uma, fazendo uso das válidas através do sistema de citações (diretas ou indiretas) com as suas respectivas referências.

Para o uso de informações via internet, de antemão, aconselha-se a busca de sites confiáveis. Isso pode ser feito, grosso modo, restringindo-se as buscas a sites cujos endereços tenham as seguintes finalizações:

.org

.edu

.gov

.br (atente para os sites que são .com.br, pois todos os sites comerciais têm essa finalização)

1.3.6.3 Onde mais encontrar informações seguras via Internet

ABNT – <http://www.abnt.org.br>

Banco de Teses CAPES – <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>

Biblioteca Nacional de Portugal – <http://bnd.bn.pt>

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – <http://www.bn.gov.br/>

Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro – <https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

Directories of Scientists on the www from Micro World – <http://www.mwm.com/feature/people.htm>

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – <http://www.prossiga.cnpq.br>

Educational Resources Information Center- <https://eric.ed.gov/>

Enciclopédias e Dicionários, Prossiga – <http://www.prossiga.br/referencia/dic.html>

Europa Publications – <http://europapublications.co.uk/index.htm>

Fundação Getúlio Vargas – <http://www.fgv.br/>

Google Acadêmico – <http://scholar.google.com.br/>

IBICT – <http://www.ibict.br>

INMETRO – <http://inmetro.gov.br/>

INPI – <http://www.inpi.gov.br>

ONU – <https://nacoesunidas.org/>

Portal de Periódicos CAPES – <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Prossiga – <http://prossiga.ibict.br/>

Scholarly Electronic Publishing Bibliography – <http://info.lib.uh.edu/sepb/sepb.html>

SciELO – <http://www.scielo.br>

Scientific Societies – <http://www.edoc.com/sources/soc.html>

Wikipedia² – <http://pt.wikipedia.org>

1.3.6.4 Leitura para pesquisa

A leitura para pesquisa é uma leitura seletiva. É preciso identificar as informações e os dados constantes nos materiais, estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto e analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores consultados.

1.3.6.5 O que ler?

Toda leitura começa com uma etapa explanatória do material selecionado, pois nem tudo precisa ser lido e nem tudo será importante para pesquisa.

É importante ler a obra na sua totalidade, o que não significa necessariamente ler o livro inteiro. Leia o sumário, o prefácio, a introdução, as “orelhas” e algumas passagens esparsas do texto para depois partir para a segunda e a terceira fases:

- A leitura seletiva - é mais aprofundada e foca nas partes que realmente interessam.
- A leitura analítica - tem por finalidade ordenar e resumir as informações contidas nas fontes.
- A leitura interpretativa - procura estabelecer relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos.

1.3.6.6 Fichamento

Para registrar de maneira ordenada o que foi selecionado para utilização no trabalho e devidamente lido, o recomendável é que se façam **fichamentos**.

² Recomendamos cautela nas pesquisas realizadas na Wikipedia. Ela serve como fonte inicial para entendimento de um determinado assunto.

Existem fichamentos de diversos tipos e várias técnicas são recomendadas para cada um deles, mas como essa fase do trabalho científico é bastante pessoal, cada um vai encontrar a forma que melhor lhe servirá e que lhe proporcionará mais fácil recuperação das informações extraídas dos textos lidos.

As fichas devem conter as referências bibliográficas do material consultado, uma síntese do conteúdo do texto e uma breve apreciação crítica da obra. Podem, ainda, trazer esquemas, resumos e anotações pessoais acerca do que foi lido e trazer a transcrição direta ou indireta de trechos da obra, lembrando, nestes casos, de indicar o que são palavras suas e o que são as palavras do autor. Indique também a página de onde foi retirada cada informação.

SINTESE DA UNIDADE I

Nessa unidade caminhamos pela noção de conhecimento, entendemos o que é o conhecimento científico, os tipos de pesquisa e conhecemos a importância da leitura para produção de pesquisas científicas.

UNIDADE I - PRODUÇÃO - FÓRUM 01

Prezados cursista. Hora de avaliar se estão todos experts no assunto pesquisa? Nesse momento inicial, com base nas leituras que vocês já fizeram no curso e as demais que vocês já têm ao longo da formação, apresente um recorte da problemática que você elegeu para ser a base do projeto da sua proposta. Lembre-se que tal parte do trabalho caracteriza-se pela apresentação do tema, fundamentado com algum referencial teórico já conhecido, e do problema de pesquisa. Uma boa ideia para articular isso é pensar “Em quê eu quero intervir?”. Não esqueça de justificar as suas escolhas (inclusive as teóricas!). Você deverá, também, comentar o texto de algum colega, indicando se as referências estão pertinentes, se o recorte é condizente ou deixando qualquer tipo de contribuição. Lembre-se que isso é um fórum, a ideia é estabelecer diálogos sobre as mais diversas temáticas escolhidas para o trabalho de conclusão do curso.

UNIDADE II - PRODUZINDO TEXTOS PARA O MUNDO ACADÊMICO

Imagem: freepik.com

Bastante informação na I unidade, não é mesmo? A II unidade é um pouco mais light porque a ideia aqui não é que vocês decorem as normas utilizadas na produção de trabalhos acadêmicos, mas que entendam o funcionamento delas e saibam, exatamente, onde localizá-las nos momentos de necessidade.

OBJETIVO DA UNIDADE

Reconhecer a estrutura das normas de apresentação de trabalho acadêmico.

2 NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

No Brasil, assim como em quase todos os países do mundo, há regras para diversas coisas, e os trabalhos acadêmicos institucionais devem ser balizados por normas para que se possa ter fácil decodificação das informações que se pretende transmitir. Se cada um de nós resolvêssemos apresentar nossos trabalhos em um formato diferente, muito provavelmente, o acesso às informações ficaria comprometido. É preciso haver normas que sejam compreendidas por todos para que se saiba olhar uma referência, por exemplo, tendo a consciência de que aquela primeira palavra, escrita com todas as letras maiúsculas, é o último sobrenome do autor. Saber que o que está grifado é o nome da obra, o que eu devo procurar dentro de cada obra e em qual capítulo encontra-se aquilo que me interessa ler.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade privada e sem fins lucrativos, fundada em 1940, que figura, exatamente, como uma instituição para regulamentar as normas no Brasil. Publicadas no site www.abnt.com.br, as normas são denominadas de Normas Brasileiras (NBR) e recebem

uma numeração de identificação. Aqui no livro tratamos da NBR 6028, de 2002, que trata sobre resumo; da NBR 10520, de 2002, que mostra o como fazer citação; da NBR 6023, de 2018, responsável por apresentar as normas para referenciar obras que usamos nos nossos trabalhos; da NBR 15287, de 2011, que normaliza a construção de projetos de pesquisa.

Vale ressaltar que, apesar da existência da ABNT, as instituições são soberanas para implementação das suas normas próprias visto que, existe um cuidado com a preservação das características peculiares de formatação de cada instituição. Em outras palavras, a ABNT não é **A** norma, ela é **UMA** sugestão de norma que tem sido amplamente aceita e difundida nos ambientes acadêmicos. No nosso curso, por exemplo, você deve observar que existe uma diferença entre a indicação da norma de projeto e o que é indicado para produção. Isso ocorre, porque, definimos em colegiado que, da forma aqui indicada, a produção estaria mais bem articulada.

2.1 Citação

Em todo trabalho científico, como já demos a entender em diversos pontos desse material, é necessário trazer outros autores para dialogarem no nosso texto. Fazemos isso através das citações.

As formas de apresentarmos as citações em documentos científicos são determinadas pela NBR 10520, de 2002, da ABNT e, de acordo com ela, citação é toda “[...] menção no texto de uma informação colhida em outra fonte”.

Citar significa dar credibilidade ao texto e respaldar as ideias transmitidas pelo autor. É o que chamamos de “trazer o discurso de autoridade”. Porém, é importantíssimo levar em consideração o contexto do trecho ou da informação selecionada em relação ao texto original e em relação ao nosso texto. Devemos ter cuidado, ainda, para não truncar a ideia inicial do texto do qual se origina a informação.

Não podemos, por exemplo, dizer que a Lei de Inclusão (2015) determina, que nas práticas em sala de aula, no processo de inclusão, haja uma “IV - a restrição de participação” (BRASIL, 2015). Se fizermos isso, estaremos empregando, de maneira errônea ou falaciosa, o texto original, posto que tal restrição é tratada quando se aborda a avaliação da deficiência.

Além disso, devemos tomar cuidado com as falsas indicações de autoria que circulam, principalmente, na internet. É sempre bom averiguar as fontes em sites

Figura 5 - Meme sobre citações da internet | Ilustração: Camila Leite



diferentes ou, se necessário, buscar um especialista sobre o tema e perguntar a ele quais as possibilidades daquele autor ter registrado tal elemento.

Outro ponto importantíssimo nessa etapa é o cuidado ético no uso das informações. Devemos sempre lembrar que informações de outrem trazidas para o nosso texto (mesmo que as digamos com as nossas próprias palavras) devem trazer também as devidas referências. Caso contrário, estaremos incorrendo em plágio, que é passível, inclusive, de punição judicial.

Cientes do que é a citação e dos cuidados no trato com elas, vamos conhecer, mais profundamente, as formas de referenciar as informações citadas.

2.1.1 Sistemas de referência (ou chamada, de acordo com a NBR 10520) das citações

Há duas formas de se referenciar as citações: o sistema autor-data e o sistema numérico. Uma das duas deve ser escolhida e utilizada ao longo de todo o texto. Atualmente, recomendamos o uso do sistema autor-data. Ele é mais simples e tem sido mais difundido na academia, por isso, não vamos tratar aqui do outro sistema de maneira detalhada.

2.1.1.1 Sistema autor-data

Como o nome do sistema sinaliza, todas as citações devem ser acompanhadas do sobrenome de quem escreve o texto citado e da data em que o material referenciado foi publicado. Existem duas formas de fazer isso, constituindo o

que chamamos de citação DIRETA, quando copiamos as palavras extraídas da outra fonte, exatamente como elas se encontravam, ou INDIRETA, quando se transmitem as ideias do outro, utilizando nossas próprias palavras.

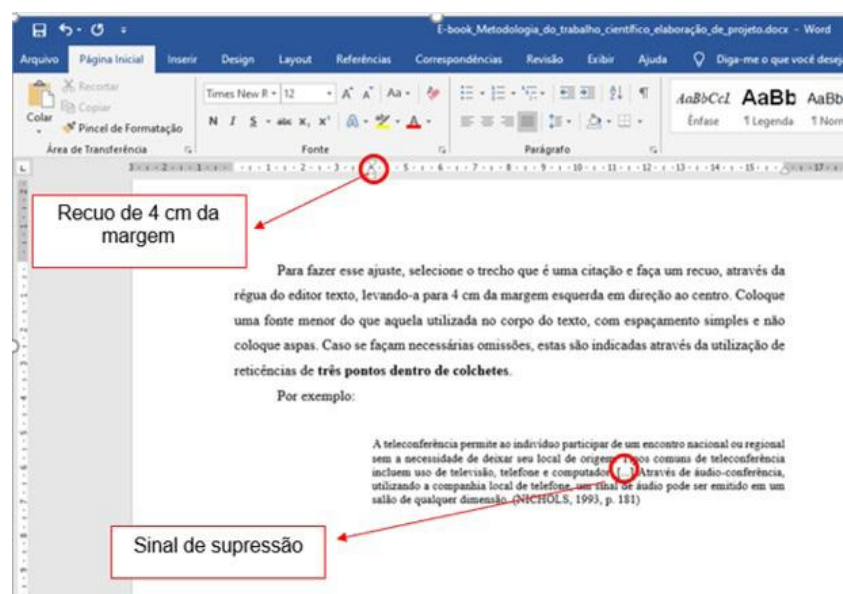
Se a citação for DIRETA, caso esta ocupe ATÉ TRÊS LINHAS do texto, deve ser incluída, entre aspas duplas, dentro do próprio texto, com a mesma fonte e o mesmo tamanho. Caso a citação ultrapasse a quantidade de três linhas do texto, deve, então, vir separada deste, em parágrafo próprio, RECUADO da margem esquerda.

Para fazer esse ajuste, selecione o trecho que é uma citação e faça um recuo, através da régua do editor texto, levando-a para 4 cm da margem esquerda em direção ao centro. Coloque uma fonte menor do que aquela utilizada no corpo do texto, com espaçamento simples e não coloque aspas. Caso se façam necessárias omissões, estas são indicadas através da utilização de reticências de **três pontos dentro de colchetes**.

Por exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem uso de televisão, telefone e computador. [...] Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181)

Figura 6 - Print de tela com imagem do recuo da linha e do símbolo de supressão de texto | Fonte: Acervo das autoras.



Em casos de acréscimos, interpolações ou comentários, estes devem ser incluídos entre COLCHETES. E, em casos de destaques ou ênfase através do uso de recursos gráficos, como negrito ou itálico, devemos informar ao leitor que o grifo foi feito por arbítrio nosso e não do autor do texto transcrito, isso deve ser feito utilizando-se a expressão (grifo nosso). Se já existir um grifo no texto que estamos copiando, também indicamos, sinalizando, também entre parênteses, a expressão grifo do autor. Exemplo:

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, [...] o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização [...]. (SOARES, 2003, p. 8, grifo nosso)

Se o autor do texto que estamos citando estiver usando aspas, devemos trocar as aspas dele para aspas simples, preservando as aspas duplas como sinal de que no nosso texto há uma citação. Exemplo:

“Apesar das ‘aparências’, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293)

Caso se faça uma citação em língua estrangeira, a tradução desta deve vir em nota de rodapé ou de fim, a depender das especificidades do sistema de referência. Também deve aparecer, entre parênteses, a expressão tradução nossa, do mesmo jeito que indicamos o caso do grifo.

Além disso, temos outros pontos que a NBR destaca e com os quais devemos ter cuidado ao fazer a citação.

a) sobrenome do autor (ou pelo nome de cada entidade), entre parênteses, em maiúsculas, seguido de vírgula, e o ano de publicação.

Ex. (MEDEIROS, 1999); (BRASIL, 1995)

b) caso o nome do autor já conste da sentença em que será incluída a citação, ele possuirá apenas a letra inicial maiúscula, a data aparecerá entre parênteses, seguida de vírgula e a indicação do número da página.

Ex. De acordo com Lakatos (2001, p. 137) “[...] todo o trabalho científico obedece a uma norma [...]”;

c) quando são citadas obras diferentes de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, as referências devem diferenciá-las através de letras minúsculas, após a data, sem espaçamento.

Ex. (LAKATOS, 2001a) ou (LAKATOS, 2001b)

d) quando são citados autores com o sobrenome igual e cujas edições consultadas foram do mesmo ano, coloca-se, além do sobrenome, a inicial do nome do autor.

Ex. (SILVA, C., 2005) e (SILVA, M., 2005)

e) quando são citados autores com o sobrenome igual e com a inicial do nome também igual e cujas edições consultadas foram do mesmo ano, colocamos, além do sobrenome, o primeiro nome do autor por extenso.

Ex. (SILVA, Carlos, 2005) e (SILVA, Cláudio, 2005)

f) caso se faça uma citação que já era uma citação no texto que se está lendo, ou seja, uma citação de segunda mão, devemos colocar a referência do autor do texto que se está citando, seguida da expressão *apud* seguida da referência do texto que a havia citado primeiramente.

Ex. (SILVA, 2003 *apud* SOUZA, 2006)

g) quando a citação é direta, devemos sempre indicar o número da(s) página(s) de onde o texto foi extraído, mas só se o documento tiver essa paginação. Se não tiver, não invente.

h) As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm suas datas separadas por vírgula.

Exemplo: (DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)
(CRUZ, CORREA, COSTA, 1998, 1999, 2000)

i) As citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética. Exemplos:

Ela polariza e encaminha, sob a forma de “demanda coletiva”, as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997)

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986; MEZIROW, 1991)

j) pela primeira palavra do título seguida de reticências, no caso de obra sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática de suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55)

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

l) se o título começa por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte;

No texto:

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p. 12)

Na lista de referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12

i) se no texto que citamos houver algum erro ou termo que possa soar como erro de transcrição nossa, por exemplo, em um trecho de entrevista, devemos colocar, logo após a escrita incorreta, a expressão *sic*, entre parênteses.

O deputado disse: “O governo entrevistou (*sic*) no Rio.”

2.1.1.2 Sistema numérico

Apenas a título de conhecimento, faremos uma breve apresentação do sistema numérico, mas, como dito anteriormente, não recomendamos o uso dele, por ser mais complexo e demandar mais recursos, fora uma maior possibilidade de erro na construção da lista de referências, visto que, nele o nome do autor é citado dentro do texto, apenas com as iniciais maiúsculas, seguido do número indicativo da nota que conterá a referência completa. Esta nota poderá ficar no rodapé da página ou ao final do texto. Neste caso a lista de referências deverá ser organizada na ordem em que as citações aparecem no texto;

a) o número indicativo da nota poderá vir de dois modos, ou sobrescrito ou entre parênteses.

Ex. “Num relatório de pesquisa, pode-se ter citações literais [...] ou livres [...]”.³

“Num relatório de pesquisa, pode-se ter citações literais [...] ou livres [...]”.³

b) caso se faça uma citação de um mesmo autor, na mesma página em que aparece a citação anterior, pode-se utilizar na referência algumas abreviaturas como, por exemplo, *Op. cit.*.

Ex. “[...] as notas fornecem a referência bibliográfica da citação [...]”.⁴

c) caso se faça uma citação de segunda mão, para o sistema numérico, deve-se colocar a referência completa de cada uma das obras, ligadas pela expressão *apud*.

SILVA, Carlos. **O trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Antonielli, 2003 *apud* SOUZA, Joaquim. **O método científico**. Rio de Janeiro: DXL, 2006. p. 37.

³ LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 263.

⁴ *Ibid.*, loc. cit.

É comum encontrarmos nos textos, algumas expressões em língua latina. São elas:

apud – utilizada para citações de segunda mão;

c.f. – confira, confronte;

e.g. – *exempli gratia*, por exemplo;

i.e. – *id est*, isto é;

inf. – *infra*, citado ou mencionado abaixo;

supracitado ou *mencionado acima*;

sic – tal qual, assim mesmo;

vs. – *versus*, em oposição a.

Como já dissemos, mas sempre bom lembrar, acompanhando qualquer citação, seja ela direta ou indireta, longa ou curta, deve vir a referência da fonte, de acordo com a norma. Utilizar as palavras ou ideias de um autor sem referenciá-lo é plágio, o que constitui um crime de falsidade ideológica, com punição prevista em lei, e denota falta de ética.

2.2 Referências

REFERÊNCIAS é o nome que damos ao conjunto de elementos que indicam os documentos e/ou fontes de informação utilizados, citados ou apenas consultados, na elaboração de trabalhos acadêmicos.

De cada um desses documentos e/ou fontes de informação, devemos indicar os elementos essenciais – autoria, título, local de publicação, tipo de documento, data, página, etc. – da forma mais completa possível, permitindo, desta maneira, que aquele que leia o nosso trabalho consiga chegar até as fontes originais.

De acordo com a ABNT, essas referências devem constituir uma lista única, incluindo todos os textos verbais e não verbais, (o que foi citado ou não) que o autor considerou importante para a elaboração do trabalho.

Conforme lembram Lubisco e Vieira (2003, p. 51) esta lista “[...] não deve ser denominada de Bibliografia, nem confundida com ela, pois esta constitui uma publicação onde se encontra registrada a literatura produzida sobre determinado tema, num determinado país ou em âmbito mundial”.

A forma e a disposição destas referências são regidas pela NBR 6023, de 2018, da ABNT, que indica que todas as referências estejam alinhadas apenas pela margem esquerda, dispostas em ordem alfabética pelo primeiro elemento e em espaçamento simples, separadas entre si por um “enter”, ou seja, uma linha em branco entre elas.

2.2.1 Abreviaturas

Na produção da lista de referências, é comum o uso de abreviaturas, sendo que, **NENHUMA DELAS VAI PARA O PLURAL!** Segue uma lista de das abreviaturas usadas:

- As abreviaturas dos meses do ano obedecem à seguinte regra: abrevia-se o nome do mês até a terceira letra, com exceção do mês de maio, que deve ser grafado por inteiro. Ex. jun.; ago.; maio
- página: p. **(ATENTE QUE ABREVIATURA NÃO É PÁG e não existe PP para páginas)**
- folha: f.
- número: n. **(E NÃO N°)**
- volume: v. **(E NÃO VOL.)**
- Sem local: [s. l.]
- sem nome: [s. n.]
- edição: ed.
- editor: Ed.
- organizador: org.
- coordenador: coord.
- revisada: rev.
- ampliada: ampl.
- aumentada: aum.
- em casos de tradução, o termo vem por inteiro, seguido do nome do tradutor. Ex.: Tradução de Luis Souza.

2.2.2 Alguns dos principais tipos de referência

A NBR 6023, de 2018, que trata das referências. É uma norma imensa. Ela tem 74 páginas, mas é extremamente fácil de ser consultada, visto que, todos os casos são seguidos de um exemplo. A nossa recomendação é, vai produzir uma referência? Abra a norma e consulte como fazer cada indicação. Entretanto, colocamos aqui um exemplo dos modelos mais usados de referência.

Livro com um único autor, em primeira edição:

SILVA, Antônio da. **Mercado de trabalho**: um desafio para o futuro. Salvador: Bom Tempo, 1998. 362 p.

Livro com até três autores:

CUNHA, Manuel da; PEREIRA, Antônio; MALTA, Carlos. **Assim se faz um projeto**: auxílio aos principiantes. 7. ed. Belo Horizonte: Lux, 1970. 251 p.

Capítulo de livro com organizador:

DANTAS, Manuel. Os jornais do interior. In: SILVA, José da (org.). **Comunicação e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Avante, 1973. p. 121-136.

Artigo publicado em periódico sem indicação de autoria:

O FUTURO nos espera. **Folha de São Paulo, São Paulo**, 13 ago. 2002. Caderno Emprego, p. 27.

Texto publicado em anais de congresso:

SANTANA, Alexandre dos Santos. Multimeios e comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2000. Porto Alegre, **Anais [...]** Porto Alegre: PUCRS, 2002. p. 32-37.

Dissertação de mestrado:

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Texto extraído de página disponível na Internet:

LOUREIRO, Antônio. **Propaganda e preconceito**. Disponível em:
<http://www.publicidadeetnica.com.br>. Acesso em: 23 maio 2002.

2.2.3 Data (Elemento Obrigatório)

A data é um elemento obrigatório, portanto não pode ser substituído pela abreviatura [s.d.]. Deve-se inferir pelos elementos presentes no material consultado, ou por informações externas. Desta forma, deve-se indicar a data dentro de colchetes, visto que ela será, nestes casos, uma inferência.

[1971 ou 1972]: um ano ou outro

[1969?]: data provável

[1973]: data certa não indicada no item

[entre 1906 e 1912]: use intervalos menores de 20 anos

[ca. 1960]: data aproximada

[197-]: década certa

[197-?]: década provável

[18--]: século certo

[18--?]: século provável

2.2.4 Ainda sobre as referências

A NBR 6023 passou por uma atualização recente, realizada em 2018, e, por isso, achamos importante destacar os pontos da mudança:

a) Anteriormente a separação das referências era um espaço duplo, agora devemos usar uma linha entre elas, ou seja, basta, simplesmente, dar um enter na passagem de uma referência para outra.

b) Palavras em língua estrangeira, como online, devem ser colocadas em itálico, regra que se aplica também para as expressões In, et al. e a abreviatura [S. l.]

Saiba mais!
 Para ter acesso à NBR 6023, de 2018, recomendamos o acesso ao link:
<https://bit.ly/2HpluTP>

c) A expressão latina et al., era indicada para casos em que aparecesse obras com mais de três autores. Agora, recomenda-se o uso do nome de todos. Ressaltamos que et al. é a abreviatura da expressão et alii, que significa e outros, portanto o et deve ficar sem ponto, ficando sempre al., pois é uma abreviatura por suspensão.

2.3 Resumo

Resumo é um tipo de redação informativo-referencial que se ocupa de reduzir um texto as suas ideias principais. Em outras palavras, podemos dizer que ele é uma paráfrase, não devendo, por isso, conter comentários ou citações.

Para produzir um resumo, precisamos trabalhar em dois aspectos: a compreensão do texto e a elaboração de um novo, pois ele é uma apresentação sistemática e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a sua progressão e a articulação, devendo sempre apresentar as ideias principais do autor.

O resumo, assim como os demais textos científicos, tem sua estrutura e formato regidos pela ABNT, e a norma específica que trata dele é a NBR 6028, de 2003. De acordo com ela, um resumo é a “[...]apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”.

2.3.1 Função do resumo

Toda comunicação científica possui utilidade clara e específica, assim a do resumo é:

- abreviar o tempo dos pesquisadores;
- difundir informações de tal modo que possam influenciar e estimular a consulta do texto completo.

2.3.2 Estrutura do resumo

Em sua elaboração devem-se destacar, quanto ao conteúdo:

- o assunto do texto;
- o objetivo do texto;
- a articulação das ideias;
- as conclusões do autor do texto.

2.3.3 Dicas de redação

Para redação de um bom resumo é necessário que se atente para os seguintes pontos:

- utilizar linguagem objetiva;
- evitar repetições de frases inteiras do original;
- respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados;
- não apresentar juízo de valor;
- ser compreensível por si mesmo (dispensar a consulta ao original).

Um resumo pode:

- apresentar um sumário de ideias do autor;
- narrar as ideias mais significativas;
- condensar o conteúdo.

Para isso é preciso realizar alguns procedimentos:

- descobrir o plano da obra a ser resumida;
- responder duas perguntas: o que o autor pretende demonstrar? de que trata o texto?
- ater-se às ideias principais do texto e a sua articulação;
- distinguir as diferentes partes do texto;
- identificar palavras-chave.

2.3.4 Tipos de resumo

Existem vários tipos de resumo, cada qual com objetivo e características próprias. O resumo que precede as publicações científicas é o chamado RESUMO INDICATIVO, também conhecido como descritivo. Ele apresenta um sumário narrativo, não apresenta dados qualitativos e quantitativos, não dispensa a leitura do original e se refere apenas às partes mais importantes do texto.

Todo resumo deve salientar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. (Essa observação cabe melhor quando se discorre sobre a estrutura do resumo)

Quanto ao estilo, aconselha-se que um resumo seja elaborado com frases concisas, evitando enumerar tópicos. A primeira frase deve explicar o assunto, em seguida indica-se de que trata o texto (um estudo de caso, a análise de uma situação).

De acordo com Lubisco e Vieira (2003, p. 40), um o resumo deve:

[...] ser redigido na terceira pessoa do singular, com verbo na voz ativa, em frases correntes, sem enumeração de tópicos [...]. A frase de abertura deve explicitar o tema do trabalho e ser seguida da indicação de sua categoria (memória, estudo de caso etc.). Deve ser evitado o uso de frases negativas, parágrafos, fórmulas, símbolos, citações bibliográficas. É encabeçado pela palavra RESUMO em negrito e letras maiúsculas, centralizada no alto, com o texto em espaço simples. (Nem sempre será regra, variando de acordo com os critérios de publicação dessa ou daquela entidade) Ao final deve incluir as palavras-chave representativas do conteúdo, extraídas da ficha catalográfica.

2.3.5 Tamanho do resumo

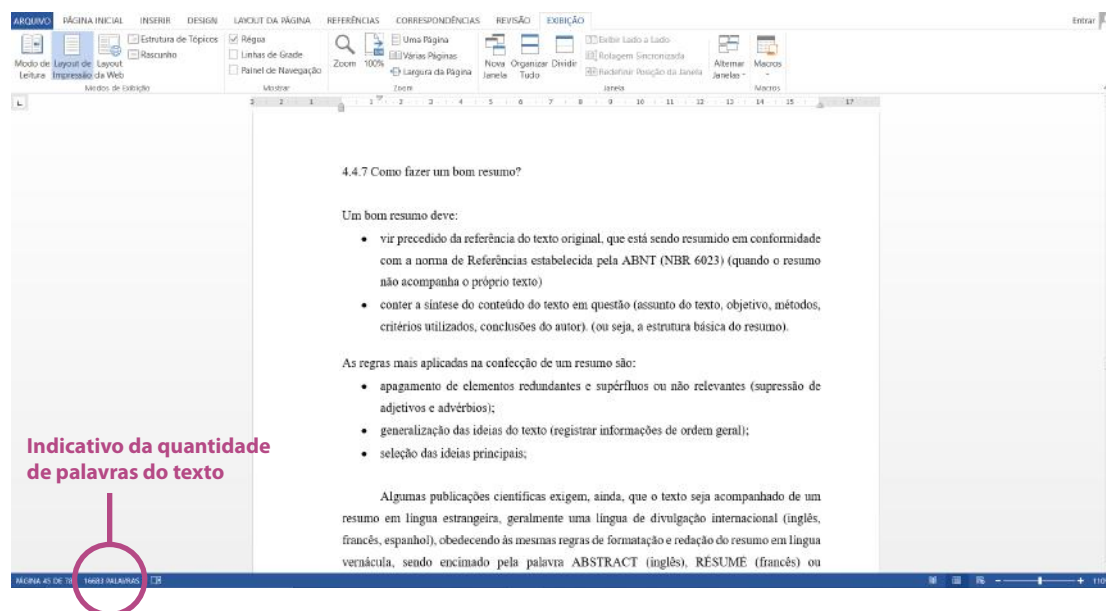
Quanto à extensão, a ABNT recomenda que o resumo seja composto por um único parágrafo. (Aqui, também, cabe a observação de que isso pode variar de acordo com os critérios da entidade que solicitou a produção do resumo).

Se for de notas e comunicações breves deve possuir de 50 a 100 palavras;

se for de monografias e artigos extensos deve possuir de 100 a 250 palavras;

se for de relatórios e, dissertações ou teses, de 250 a 500 palavras.

É possível saber quantas palavras têm o resumo que estamos produzindo observando, na parte inferior da tela do editor de texto, a indicação numérica do quantitativo total de palavras do texto, conforme indicamos na imagem abaixo:



2.4 Palavras-chave

O texto do resumo deve ser seguido de palavras-chave: palavras representativas do conteúdo do documento. Aconselha-se a utilização de no mínimo 3 e no máximo 6 palavras-chave. Cada uma deve ser iniciada por letra maiúscula e finalizada por ponto.

2.4.1 Como fazer um bom resumo?

Um bom resumo deve:

- vir precedido da referência do texto original, que está sendo resumido em conformidade com a norma de Referências estabelecida pela ABNT (NBR 6023) (esta recomendação não é válida para os casos em que o resumo acompanha o texto original, como nas monografias, dissertações e teses).
- conter a síntese do conteúdo do texto em questão (assunto do texto, objetivo, métodos, critérios utilizados, conclusões do autor). (ou seja, a estrutura básica do resumo).

As regras mais aplicadas na confecção de um resumo são:

- apagamento de elementos redundantes e supérfluos ou não relevantes (supressão de adjetivos e advérbios);
- generalização das ideias do texto (registrar informações de ordem geral);
- seleção das ideias principais.

Algumas publicações científicas exigem, ainda, que o texto seja acompanhado de um resumo em língua estrangeira, geralmente uma língua de divulgação internacional (inglês, francês, espanhol), obedecendo às mesmas regras de formatação e redação do resumo em língua vernácula, sendo encimado pela palavra ABSTRACT (inglês), RÉSUMÉ (francês) ou RESUMEN (espanhol), a depender do caso.

2.4.2 Exemplos de resumo⁵

Ex. 1. Resumo Indicativo

RESUMO

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem**: a relação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 184 p.

Estudo realizado sobre redações de vestibulandos da FUVEST. Examina os textos com base nas novas tendências dos estudos da linguagem, que buscam erigir uma gramática do texto, uma teoria do texto. São objetos de seu estudo a coesão, o clichê, a frase feita, o “não-texto” e o discurso indefinido. Parte de conjecturas e indicações, apresenta os critérios para análise, informações sobre o candidato, o texto e farta exemplificação.

Palavras-chave: Redações de vestibular. Gramática do texto. Progressão discursiva.

OBS. o texto deste resumo apresenta 68 palavras.

⁵ Exemplos extraídos de MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 1999. p. 124.

Ex. 2 Resumo Informativo**RESUMO**

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem**: a relação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 184 p.

Examina 1.500 redações de candidatos a vestibulares (1978), obtidas da FUVEST. O livro resultou de uma tese de doutoramento apresentada à USP em maio de 1981. Objetiva caracterizar a linguagem escrita dos vestibulandos e a existência de uma crise na linguagem escrita, particularmente desses indivíduos. Escolheu redações de vestibulares pela oportunidade de obtenção de um corpus homogêneo. Sua hipótese inicial é a da existência de uma possível crise na linguagem e, através do estudo, estabelecer relações entre os textos e o nível de estruturação mental de seus produtores. Entre os problemas, ressaltam-se a carência de nexos, de continuidade e quantidade de informações, ausência de originalidade. Também foram objeto de análise condições externas como família, escola, cultura, fatores sociais e econômicos. Um dos critérios para análise é a utilização do conceito de coesão. A autora preocupa-se ainda com a progressão discursiva, com o discurso tautológico, as contradições lógicas evidentes, o nonsense, os clichês, as frases feitas. Chegou à conclusão de que 34,8% dos vestibulandos demonstram incapacidade de domínio dos termos relacionais; 16,9% apresentam problemas de contradições lógicas evidentes. A redundância ocorreu em 12,5% dos textos. O uso excessivo de clichês e frases feitas aparece em 69,0% dos textos. Somente em 40 textos verificou-se a presença de linguagem criativa. Às vezes o discurso estrutura-se com frases bombásticas, pretensamente de efeito. Recomenda a autora que uma das formas de combater a crise estaria em se ensinar a refazer o discurso falho e a buscar a originalidade, valorizando o devaneio.

Palavras-chave: Redações de vestibular. Gramática do texto. Progressão discursiva.

OBS. o texto deste resumo apresenta 246 palavras.

2.5 Resenha

A NBR 6023 ainda trata de um outro tipo de resumo, o crítico, um material “[...] redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de RESENHA. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, costumamos chamá-la de recensão.”

- Tipo de resumo crítico mais abrangente;
- permite comentários e opiniões;
- inclui julgamentos de valor;
- compara a obra em questão com outras da mesma área e gênero;
- avalia a sua relevância com relação às outras;
- exige conhecimento do assunto e maturidade intelectual;
- relato minucioso das propriedades de um objeto ou de suas partes constitutivas;
- tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de texto (descrição, narração e dissertação);
- descreve as propriedades da obra (descrição física da obra);
- relata as credenciais do autor;
- resume a obra;
- apresenta suas conclusões e metodologia empregada;
- expõem o quadro de referências em que o autor se apoiou;
- apresenta uma avaliação da obra;
- informa a quem a obra se destina.

2.5.1 Público-alvo da resenha

- Professores;
- especialistas no assunto da obra;
- alunos de graduação e pós-graduação (é um exercício para a realização de monografias);
- público interessado no assunto da obra.

2.5.2 Objetivos gerais da resenha

- Ser um instrumento de pesquisa bibliográfica;
- atualizar bibliográfica;
- auxiliar na decisão de consultar ou não o texto original;
- desenvolver, como exercício, a capacidade de síntese, interpretação e crítica.

2.5.3 Linguagem utilizada na resenha

- Terceira pessoa;
- não se percebe a presença do emissor, nem do receptor;
- neutralidade (porém, na seleção e organização do texto já ocorre intenção de quem escreve);
- combina resumo e julgamento de valor;

2.5.4 A fase de leitura e da análise temática

Para produzir uma resenha, devemos realizar uma leitura do material e uma análise da temática apresentada por ele. Tal processo deve buscar responder a algumas questões:

- quem é o autor? Qual a sua formação e qualificação na área do texto?
- que métodos utilizou?
- como se apresentam o vocabulário e os conceitos utilizados?
- há dúvidas em relação ao conteúdo? Se houver, preciso saná-las, (pois sem a compreensão dos conceitos a leitura fica prejudicada)?
- a que outras referências históricas, metodológicas ou a outras doutrinas e autores o texto se refere?
- de que o texto trata? (assim se obtém o assunto, a referência, do texto)
- sob qual perspectiva o autor tratou do assunto (tema)?
- quais os limites do texto?
- qual o problema focalizado?
- como o assunto foi problematizado?
- como o autor soluciona o problema?
- que posição assume? (assim se obtém a tese do autor)
- como o autor demonstra seu raciocínio?
- quais os seus argumentos?
- há outros assuntos paralelos à ideia central?
- apresenta uma posição própria a respeito das ideias do texto?

- as ideias do texto original são cotejadas com as de outro?
- qual sua coerência interna?
- qual a originalidade do texto?
- qual o alcance do texto?
- qual a validade das ideias?
- qual a relevância das ideias?
- que contribuições apresenta?
- o autor atingiu os objetivos propostos?
- o texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- há profundidade na exposição das ideias?
- a tese foi demonstrada com eficácia?
- a conclusão está apoiada em fatos?

A partir desses itens, fazem-se as críticas às posições definidas no texto e se parte para a fase de elaboração do texto pessoal que reflita sistematicamente as ideias do texto original.

De posse de todas estas respostas, é hora de produzir a sua resenha.

2.5.5 Elementos estruturais da resenha

Uma boa resenha deve ter:

- credenciais do autor: informações sobre o autor, nacionalidade, formação universitária, títulos, livros ou artigos publicados (tudo isso apresentado de maneira muito sintética);
- resumo da obra: resumo das ideias principais da obra: de que trata o texto? qual sua característica principal? exige algum conhecimento prévio para entendê-la? descrição do conteúdo dos capítulos ou partes da obra;

- conclusões do autor: quais as conclusões a que o autor chegou?
- metodologia aplicada: que métodos utilizou (dedutivo, indutivo, histórico, comparativo, estatístico)? que técnicas utilizou (entrevista; questionário)?
- quadro de referência do autor: que teoria serviu de apoio ao estudo apresentado? qual o modelo teórico utilizado?
- crítica do resenhista (apreciação): julgamento da obra, qual a sua contribuição? as ideias são originais? como é o estilo do autor (conciso, objetivo, simples, idealista, realista)?
- indicações do resenhista: a quem se dirige a obra? É endereçada a que disciplina? A que área?

Saiba mais!
Para conhecer um exemplo de
resenha, acesse o link:
<https://bit.ly/2NaM9Je>

SÍNTESE DA UNIDADE II

Nesta unidade você aprendeu como fazer citação, referência e resumo, ou seja, três estruturas de texto bastante comuns na circulação de pesquisas científicas no ambiente acadêmico

UNIDADE III - ESTRUTURANDO O PROJETO

Agora que você já está mais *íntimo* da ABNT, vamos começar a fazer uso efetivo dela? Nesta III unidade, você conhecerá a estrutura do projeto de pesquisa, observando os elementos que, normativamente, constituem o gênero.

OBJETIVO DA UNIDADE

Capacitar a produção de um projeto de pesquisa.

3 PROJETO DE PESQUISA

Tudo em nossas vidas deveria ser planejado e, com pesquisa, isso não é diferente. É preciso planejar para verificar, principalmente, nosso conhecimento sobre o tema a ser pesquisado e para saber se conseguiremos realizar o que estamos pretendendo.

As regras para construção do projeto de pesquisa são estabelecidas pela NBR 15287, de 2011, no entanto, é importante salientar que essas normas podem ser alteradas para atender a critérios estabelecidos pelo solicitante do projeto que, pode ser um curso de pós-graduação ou uma agência de fomento à pesquisa como, por exemplo, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

A estrutura do projeto atende a mesma indicada para os demais trabalhos acadêmicos, que é subdividida em três partes: os elementos pré-textuais, os elementos textuais e os elementos pós-textuais



3.1 Elementos pré-textuais

a) capa; (elemento opcional em projetos)

Nome da entidade/instituição

Nome do(s) autor(es)

Título

Subtítulo (quando houver)

Local (a cidade em que o trabalho será apresentado)

Ano

b) lombada (se houver); (elemento opcional)

c) folha de rosto; (obrigatório)

Nome do(s) autor(es)

Título

Subtítulo (se houver)

Tipo de projeto e entidade/instituição

Local (a cidade em que o trabalho será apresentado)

Ano

d) listas (de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas e siglas, de símbolos), caso sejam necessárias; (elemento opcional)

e) sumário (de acordo com a NBR 6027) – elemento obrigatório

3.2 Elementos textuais

1 PROBLEMÁTICA (texto introdutório incluindo todos os itens indicados com o número 1)

1.1 HIPÓTESE(S) (quando couberem);

1.2 OBJETIVO GERAL

1.2.1 Objetivos específicos

1.3 JUSTIFICATIVAS

2 MÉTODOS E TÉCNICAS

3 RECURSOS FINANCEIROS

4 CRONOGRAMA

3.2.1 Para escolher o tema do seu projeto

A primeira indicação que podemos dar para auxiliar no processo de escolha do seu tema e trabalho é: escolha um tema que você goste! Você terá que ler, estudar e escrever sobre esse tema e isso demorará alguns meses. Ficar preso a temas que você não gosta pode fazer a produção da pesquisa virar um pesadelo.

Também vale a pena destacar a facilidade de acesso aos dados e informações necessárias para fazer a pesquisa. Se você mora na Bahia e quer fazer um estudo de caso sobre um processo de letramento adotado na China, pondere, sobre o como você fará para obter tais informações. Sabemos que em tempos de internet, as fronteiras geográficas foram rompidas, mas nem sempre esse rompimento dá conta de questões necessárias ao tema pensado. Esse exemplo também vale para analisarmos a questão do tempo necessário para fazer a pesquisa, se existem materiais que viabilizam o trabalho e, principalmente, se existe alguma contribuição, nem que seja pessoal, para condução daquele tema.

3.2.2 Delimitação do tema

O tema geralmente coincide com o título ou o subtítulo do projeto, sendo, por isso, uma das etapas mais importantes do processo de produção do projeto e, não obstante, uma etapa de grande dificuldade, principalmente porque precisamos escolher, dentro do tema pensado, qual problema qual o buscaremos solucionar durante a pesquisa. E, para isso, precisamos buscar entender significativamente o tema escolhido, observando a amplitude do recorte de pesquisa e, consequentemente, a viabilidade de execução. Vejamos um exemplo do processo de escolha de um tema de pesquisa:

Área: Letras

Tema: Educação

Pergunta - Que tipo de educação? Formal ou informal?

Resposta - Educação formal

Pergunta - educação convencional ou especial?

Resposta - Educação especial

Pergunta - deficiência auditiva, visual ou física (alunos cadeirantes, por exemplo)?

Resposta - Alunos cadeirantes

Pergunta - mundial, internacional, nacional, regional, local?

Resposta - Mundial

Pergunta - Esse cenário não seria muito amplo?

Resposta - Nacional

Pergunta - viagens a outros estados (inviável?)

Resposta - Âmbito local

Síntese da delimitação - Educação formal para pessoas cadeirantes

Pergunta - acessibilidade aos locais de ensino? (questão de responsabilidade do dever público-administrativo. Nosso projeto é de Letras).

Reflexão - Letras (universo amplo)

Pergunta - Estudar língua ou de literatura?

Resposta - Língua / séries iniciais / alfabetização

Alfabetização, na educação formal, para pessoas cadeirantes.

Pergunta - Pessoas cadeirantes necessitam de algum método especial de alfabetização?

Reflexão - Alunos com deficiência visual

Pergunta - No nosso trabalho está prevista a aprendizagem do método BRAILE?

Nova reflexão - Alunos com deficiência auditiva

Síntese da delimitação: Alfabetização, na educação formal, para pessoas com deficiência auditiva

Perguntas - O que iremos fazer exatamente? o que nos interessa é...

a) criar um novo “método” de alfabetização?

b) verificar os métodos já existentes?

c) verificar a existência ou não de métodos especiais?

d) verificar a aplicação ou a eficácia de tais métodos?

Síntese da delimitação: Verificar a aplicação dos métodos já existentes

3.2.3 Delimitação do corpus

Pergunta - Como faremos isso?

Resposta - Visitaremos escolas de Salvador?

Pergunta - Todas as escolas?

Respostas -

- excluir aquelas que não trabalham com alfabetização
- excluir aquelas que não tem nenhum aluno na condição que nos é necessária para a observação (aluno com deficiência auditiva)

Pergunta - Todas (as que) cumprem estes pré-requisitos?

Respostas -

- verificar em todas? (100% do universo)
- dividir o foco na comparação entre a escola da administração pública e a escola de administração privada? (amostragem)
- focar em duas de cada?

Síntese da delimitação: Métodos utilizados pela educação formal para a alfabetização de pessoas com necessidades especiais de visão em x escolas de Salvador (BA).

Pronto! Agora já estamos com um tema bem delimitado!

3.2.4 Problemática

Tema escolhido e delimitado, é hora de pensar sobre o problema que norteará a pesquisa. Ele deve ser apresentado, preferencialmente, dentro de um texto que pontue o que já se conhece sobre o tema, articulando com referenciais teóricos.

Sobre os referenciais teóricos que articularão a problemática, é importante pontuar que:

- são frutos de resultados de pesquisas anteriores;
- são apresentados por meio de citação direta e indireta dos textos;
- servem para dar sustentação à elaboração do projeto e embasar a execução da pesquisa;
- pontuam o estado em que se encontra o conhecimento científico acerca do tema;
- servirá para direcionar o trabalho e justificar a pertinência de sua execução;

Um bom referencial teórico nasce da leitura e do fichamento de textos no momento da coleta de informação sobre o tema que antecede à elaboração do projeto em si, mas que também deve ser ampliado durante todo o período em que a pesquisa é desenvolvida.

3.2.3.1 Problema ou questões norteadoras

Ao final da problemática, devemos apresentar uma frase interrogativa, ou seja, uma pergunta que deve exigir resposta ou respostas consistentes. Isso porque, como já sabemos, a função primordial de fazer pesquisa é tirar uma dúvida sobre determinado tema e, por isso, todo trabalho será desenvolvido com o intuito de confirmar (ou refutar) uma ou mais possíveis respostas, a(s) hipótese(s).

Vale ressaltar que quando a pesquisa que pretendemos desenvolver vai se debruçar sobre um assunto ainda muito pouco explorado, ou seja, quando é uma pesquisa exploratória, o problema pode ser substituído por questões norteadoras que consistem em uma cadeia de questões cujas buscas pelas potenciais respostas ajudarão o desenvolvimento das pesquisas. É comum, neste tipo de apresentação, não termos hipóteses prévias ampliadas durante todo o período em que a pesquisa é desenvolvida.

3.2.5 Hipótese(s) da pesquisa

Ressaltamos que a hipótese é uma tentativa de resposta para a pergunta do problema. Vale pontuar que

- em casos de pesquisa exploratório, não se terá hipótese inicial;
- perguntas e respostas devem ser efetivamente relacionadas entre si. Elas devem se completar; combinar sintaticamente. Portanto, não se pode encontrar redação desse tipo:

De que maneira o gado da região X está perdendo os chifres?

Porque eles estão sofrendo de uma doença que destrói a queratina na base do chifre.

- a depender da delimitação do tema e da formulação da pergunta, teremos uma ou várias possíveis respostas;
- a função da(s) hipótese(s) é estruturar o caminho a ser percorrido.

Chegar à resposta → criteriosa reflexão e embasamento teórico sobre o assunto.

Se a hipótese que levantarmos não for confirmada, é importante:

- aceitar realidade cientificamente comprovada;
- tentar estabelecer nova(s) hipótese(s) de trabalho, que poderão também se confirmar ou não;

3.2.6 Objetivos

Vamos começar lembrando que objetivo é meta, ou seja, aquilo que se pretende alcançar com a pesquisa e, por isso, ele precisa estar diretamente relacionados com a delimitação do tema, o problema e a(s) hipótese(s), bem como deixar informar a relevância daquele trabalho, sendo que, essa relevância deve ter, primordialmente, uma abrangência maior, de cunho social, e, posteriormente, aquelas que dizem respeito, especificamente, aos desejos do pesquisador. Essa distinção é responsável por apresentar a divisão dos objetivos em geral e específicos.

3.2.5.1 Objetivo geral

- Dá uma visão geral do assunto;
- está relacionado com a importância do trabalho e sua contribuição para a ampliação do conhecimento geral do assunto;
- utiliza linguagem clara, precisa e adequada àquele que irá avaliar o projeto;
- está diretamente relacionado ao problema.

3.2.5.2 Objetivos específicos

- Dentro de uma ideia geral do trabalho, devem-se ressaltar as ideias específicas a serem desenvolvidas;
- diretamente relacionado à delimitação do tema da pesquisa e às hipóteses;
- permite demonstrar o avanço da pesquisa na sua devida profundidade.

3.2.7 Justificativa

Todo projeto nasce para ser avaliado e, por isso, precisamos justificar as razões para a realização do trabalho, daí a necessidade da justificativa. Ela servirá, também para mostrar o porquê de prováveis limitações à proposta de trabalho, pontuando possíveis avanços, já que projeto válido é um avanço no conhecimento anterior.

Vale lembrar que para demonstrar o avanço, é necessário demonstrar o estágio atual do tema, uma etapa que só é possível através da revisão de literatura apresentada seção de apresentação da problemática.

3.2.8 Método

O método, como você já deve saber, é o caminho a ser percorrido para se atingir o objetivo proposto. Ele será definido em função do problema apresentado na problemática, já que a função dele é apontar os passos a serem dados para atingir um fim. Por exemplo, uma pesquisa cujo problema é saber quais práticas de alfabetização e letramento são usadas em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de comunidade rural da cidade de Mundo Novo (Bahia), poderá ser uma pesquisa de campo, com entrevista como um método de coleta das informações.

Vale ressaltar que existem métodos gerais aplicados a toda espécie de pesquisa (raciocínio hipotético dedutivo, leitura, fichamento); e métodos específicos (peculiaridades de cada trabalho: pesquisa de campo; trabalho laboratorial). O que não vai existir é pesquisa sem método!

Deixar os métodos expressos de forma clara e objetiva é importante para explicitar as estratégias (as técnicas, os métodos) que serão utilizadas para o levantamento de dados que levem à corroboração ou refutação das hipóteses iniciais e, conseqüentemente, permitir que outros pesquisadores conheçam os passos seguidos na sua pesquisa.

Vale ainda lembrar que toda pesquisa, sem qualquer exceção, se inicia pelo levantamento da literatura científica disponível (não existe pesquisa sem referencial teórico).

3.2.9 Orçamento

O orçamento é a disposição de quanto, financeiramente, essa pesquisa nos custará. Devemos ponderar mínimos detalhes como, por exemplo, os materiais de uso geral, como canetas, blocos de anotações, fichas, cartuchos de impressora, papel, ou outros materiais de uso constante durante a elaboração da pesquisa.

Material bibliográfico, cópias e participação em seminários e palestras devem constar dessa relação de material de uso geral (também chamado de item de custeio) e com justificativas no projeto de pesquisa para essa utilização. Quando necessário, deve-se indicar a necessidade de alugar salas para a realização dos trabalhos, bem como outros aparelhos, como, por exemplo, datashow e computadores.

Os gastos com pessoal também devem ser ponderados para a realização de pesquisa de campo. Devemos relacionar as despesas com transporte das pessoas envolvidas na pesquisa, mencionando o meio que será empregado e o trajeto. Lembrar que existem gastos com alimentação também é importante.

Se a sua pesquisa tiver a necessidade de consultas às pessoas envolvidas no processo do estudo, mostrando a necessidade do seu parecer para o desenvolvimento dos trabalhos, esse gasto também deve ser considerado. Esse especialista pode ser um psicólogo, um sociólogo ou um estatístico, entre outros.

Pensados os gastos, é hora de somá-los, pontuando as despesas finais do trabalho.

Observação 1: Mencionar o custo com o total de cópias e custos com encadernação do documento final.

Observação 2: O orçamento poderá ser apresentado em tabelas, uma para cada tipo de despesa, contendo as seguintes informações:

MATERIAL PERMANENTE

Material	Quantidade	Preço unitário	Total
Notebook	2	4.000,00	8.000,00
Projektor	2	1.500,00	3.000,00
---	---	---	---

MATERIAL DE CONSUMO OU CUSTEIO

Material	Quantidade	Preço unitário	Total
Papel A4	10 pacotes	20,00	200,00
Transporte	6	50,00	300,00
---	---	---	---
Total Geral			R\$ 2.000,00

3.2.10 Cronograma

Todo o trabalho científico pressupõe planejamento que normalmente envolve recursos materiais e humanos, o que exigirá prazos estabelecidos, fazendo figurar a necessidade do estabelecimento de um cronograma que deve:

- ter em vista o acompanhamento durante a execução
- definir cada fase do trabalho para evitar ou corrigir atrasos;
- estabelecer os períodos necessários para cada uma das etapas do trabalho;

As etapas do cronograma podem ser semanais, mensais, bimestrais ou em prazos maiores, dependendo das características da pesquisa.

Exemplo: Modelo para cronograma

Etapas/Fases	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Fundamentação teórica	X	X	X	X	X	X			
Preparação dos instrumentos de coleta de dados			X						
Coleta dos dados			X	X					
Análise preliminar dos dados				X	X				
Levantamento de dados complementares					X	X			
Análise final dos dados							X		
Interpretação dos resultados e conclusão							X		
Redação do relatório final, monografia, dissertação, tese								X	
Revisão do relatório final, monografia, dissertação, tese								X	
Apresentação do relatório final, monografia, dissertação, tese									X

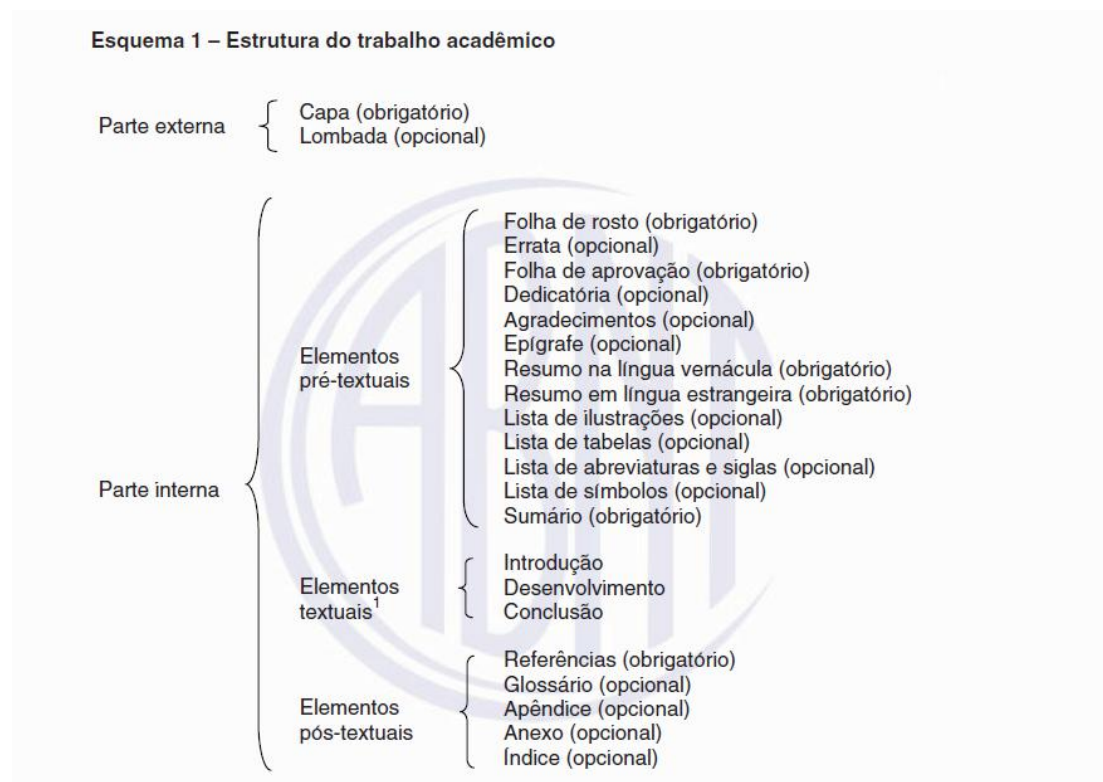
3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

- a) referências; (de acordo com a ABNT NBR 6023)
- b) glossário; (elemento opcional)
- c) apêndice; (elemento opcional)
- d) anexo; (elemento opcional)
- e) índice. (opcional e de acordo com a ABNT NBR 6034)

4 APRESENTAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

De acordo com a NBR 14724, de 2011, os trabalhos acadêmicos devem ter a seguinte estrutura:

Figura 7 – Estrutura do trabalho acadêmico | Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011.



4.1 Abreviaturas

Abreviaturas devem ser expostas por extenso na primeira vez em que aparecem no texto. A forma completa do nome deve anteceder a sigla, colocada entre parênteses. Ex.: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4.2 Disposição gráfica e formato

- papel: branco ou reciclado; tamanho A4 (21,0 cm x 29,7 cm);
- impressão: pode ser feita em um lado da folha ou em ambos os lados (exceto para os elementos pré-textuais que devem ser impressos apenas no anverso da folha);
- margens superior e esquerda: 3,0 cm;
- margens inferior e direita: 2,0 cm;
- espaço de entrelinhas: 1,5 (exceto citações longas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, texto da folha de rosto

explicativo da natureza do trabalho, que devem ser digitados em espaço simples);

- alinhamento do texto: justificado (exceto na lista de referências);
- fonte: Times New Roman ou Arial (sugestão);
- cor da fonte: preto ou automático;
- tamanho da fonte do texto: 12, inclusive na capa (sugestão);
- tamanho da fonte em citações longas, notas, números de página, legendas: 10 (sugestão).
- citações diretas longas: sem aspas, texto em espaço simples e recuado à 4 cm da margem esquerda; fonte 10.
- paginação: algarismos arábicos, na margem superior externa página;
- indicativo numérico das seções: precede o título e deve vir alinhado à esquerda, separado apenas por um espaço (ex. 1 INTRODUÇÃO. Não há ponto depois do número; usa-se ponto apenas entre um número e outro);
- títulos dos elementos pré e pós-textuais: não recebem indicativo numérico e devem ser centralizados.
- fontes de seções e subseções (de acordo com a NBR 6024) devem seguir a seguinte gradação: seção primária em maiúsculas e negrito, seção secundária em maiúsculas sem negrito, seção terciária em minúsculas e negrito, seções a partir da quaternária em minúsculas sem negrito.

• Legendas das tabelas e figuras: a identificação deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, gráfico, mapa, figura, etc.), seguida do número de ordem de ocorrência, em algarismos arábicos, travessão e título. Na parte inferior, deve ser indicada a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

SÍNTESE DA UNIDADE III

Nesta unidade você aprendeu sobre a configuração de um projeto de pesquisa, bem como a formatação dele.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024:** Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027:** **Informação e documentação:** sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** **resumos:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. DF: Presidência da República, Brasília [2015]: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; Acesso em: 24 abr. 2019.

SILVA, Marcos Antonio Batista da; AZEVEDO, Cleomar. **Desigualdades educacionais e letramento.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e171299.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRITTO, Vera. Artigos e ensaios científicos. **Revista de desenvolvimento econômico**, ano 3, n. 4, p. 111-112, jul. 2001, Salvador.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

FLÔRES, Lúcia Locateli et al. **Redação: o texto técnico/científico e o texto literário**. 2 .ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 .ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. **Documentos Científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalho acadêmico**. Salvador: Mosteiro de São Bento da Bahia, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 .ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2 .ed. rev. e amp. Salvador: EDUFBA, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida.. **Monografia e apresentação de trabalhos científicos**. São Paulo: Terra, 1995.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

APÊNDICE A – MODELO DO PROJETO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
 Todas as informações da capa e da folha de rosto devem ser tamanho 12.
 Quanto a fonte, recomenda-se a Times New Roman ou a Arial

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO:
 SUBTÍTULO DO TRABALHO (OPCIONAL)

Cidade (Só a primeira letra em caixa alta e sem destaque)
 Ano

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO DO TRABALHO (OPCIONAL)

Trabalho apresentado à disciplina xxxx, ofertada pela Universidade Federal da Bahia e pela Universidade Aberta do Brasil, como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista em Alfabetização e Letramento.
Orientador(a): O nome do(a) orientador(a) deve ser precedido de seu título. Profa. Dra. Ângela de Tal.
O texto deve estar 6 cm recuado da margem, com fonte menor, sem destaque.

Cidade (Só a primeira letra em caixa alta e sem destaque)
Ano

SUMÁRIO

1	PROBLEMÁTICA	3
1.1	PROBLEMA	4
1.2	HIPOTESE	
1.2	OBJETIVO GERAL	4
1.2.1	Objetivos Específicos	5
1.3	JUSTIFICATIVA	6
2	MATERIAIS E MÉTODOS	6
3	ORÇAMENTO	8
4	CRONOGRAMA	9
	REFERÊNCIAS	10
	APÊNDICE	11
	ANEXO	12

O sumário deve ter a mesma organização de numeração progressiva de todo o corpo do trabalho. No caso deste modelo, coloquei o sumário em uma tabela, tirei a linha de grade e digitei as páginas manualmente.

(atente para não deixar a numeração da página com fonte diferente do corpo do texto)

1 PROBLEMÁTICA (SEÇÃO PRIMÁRI – CONFIGURAR USANDO NEGRITO E CAIXA ALTA)

NÃO devemos usar ponto ou qualquer outro símbolo após a indicação do número da seção e o título da seção deve obedecer a uma ordem gradual de apresentação. Aqui, por ser uma seção primária, usamos maiúsculo e caixa alta

Aperte o botão *Enter* duas vezes para iniciar o texto de uma seção, fazendo com que a linha desça 2 vezes.

[illegible]

Todo texto deve ter espaçamento 1,5cm entre linhas, deve ser escrito, convencionalmente, em Arial ou Times New Roman. E o tamanho da fonte é 12. Para o recuo de parágrafo, use 1,25cm.

[illegible][illegible]

Se o trecho que você deseja citar diretamente ocupar mais do que 3 linhas em fonte de tamanho 12 e alinhamento justificado, deve-se colocá-la em uma espécie de “bloco” separado do resto do texto. Para isso, dê um toque na tecla “Enter” e digite a citação abaixo do seu parágrafo. Essa citação terá um recuo de 4cm da margem, deve ter um tamanho de fonte menor (convencionalizou-se tamanho 10) e o espaçamento entre linhas deve ser 1,0 (espaçamento simples). Além disso, vale lembrar que **NÃO** colocamos aspas na citação longa.

TODA citação deve ter a indicação da obra de origem, seguida do ano e da página. Existem algumas ponderações para casos especiais (dois ou mais autores, obras que não têm indicação de autoria, quando a obra é veiculada por uma instituição. Para saber o que fazer em cada um desses casos, visite a seção do seu e-book que trata das citações.).

Atente que o sistema de citação é chamado de autor-data e, por isso, sempre que fizer a indicação da autoria, deve-se colocar os dados de localização da citação. Dê um *enter* após a citação para retomar a escrita do texto

Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, , texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto.

Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, , texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, ,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto.

Ainda segundo Fulano (2017, p. 49):

[...] As supressões de texto devem ser indicadas por três pontos dentro de colchetes:
[...] citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação.

Observe que nas citações, quando o nome do autor vier fora dos parênteses, deve-se utilizar a escrita convencional, somente com a primeira letra em caixa alta. Entretanto, se o nome do autor vier dentro dos parênteses, todas as letras são em caixa alta

[illegible]

Sicrano (2019, p. 97) sinaliza:

[...] citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação,
citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação, citação.

1.1 PROBLEMA (SEÇÃO SECUNDÁRIA - SEM NEGRITO, MAS COM CAIXA ALTA)

Assim, o problema que norteará essa pesquisa é: texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto?

Aperte o botão *Enter* duas vezes para passar de uma seção para outra, fazendo com que a linha desça 2 vezes.

1.2 HIPÓTESE

[illegible][illegible]

Se o trecho que você deseja citar ocupar até 3 linhas, a citação direta é considerada curta e, por isso, deve ser apresentada entre aspas, com a mesma formatação do texto (tamanho 12, fonte Arial ou times new Roman e espaçamento 1,5 cm). Não esqueça de colocar a indicação de autoria do texto copiado, seguindo as mesmas regras da citação longa: quando o nome do autor vier dentro de parênteses, deve-se utilizar a escrita convencional, somente com a primeira letra em caixa alta. Entretanto, se o nome do autor vier dentro dos parênteses, todas as letras são em caixa alta.

1.3 OBJETIVO GERAL (SEÇÃO SECUNDÁRIA -SEM NEGRITO, CAIXA ALTA)

[illegible]

Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, , texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto.

1.3.1 Objetivos Específicos (SEÇÃO TERCÍARIA – NEGRITO E SÓ A PRIMEIRA LETRA EM CAIXA ALTA)

Atente para o fato de que NUNCA podemos passar de um nível de seção para outro sem escrever nada entre eles

[illegible]

- a) Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
- b) Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
- c) Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
- d) Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,

1.4 JUSTIFICATIVA

[illegible][illegible]

Pode-se encontrar ainda outras referências que tratem do tema, sinalizando que texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto. Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,

[illegible]

Aqui temos exemplos de citação indireta, usada quando parafraseamos o que foi dito por um autor. Nesses casos, só precisamos atentar para a regra da indicação de autoria dentro ou fora dos parênteses. Vale destacar, no entanto, que não é comum colocar paginação das citações indiretas

2. MÉTODOS E MATERIAIS

[illegible]

- [illegible]

Fig 1: Estrela

(Toda imagem deve ter a indicação, na parte superior, do que ela é)



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2017.

(Na parte inferior da imagem coloca-se de onde ela foi retirada, seguida da datação de produção)

Caso você não saiba a datação, visite a seção do e-book que trata de referência, nela consta uma indicação de como usar data aproximada. Essa regra também vale para casos de citação.

[illegible]

Tabela 1 O analfabetismo no Brasil. Salvador, Brasil 2017

Variáveis	N	%
Idade		
< 20 anos	8	20
20 – 35 anos	12	48,3
> 35 anos	4	19,4
Escolaridade		
≤ 8 anos de estudo	5	5
> 8 anos de estudos	9	2
Raça-cor		
Negra	12	40
Não negra	30	4
Estado civil		
Casado	20	4
Solteiro	40	6

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto. texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto texto, texto. texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto texto, texto. texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto. texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto texto, texto. texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto texto, texto. texto, texto, texto, texto, texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto texto, texto. texto,
 texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto, texto.,

[illegible]

Tabela 2 O analfabetismo no Brasil. Salvador, Brasil 2017 (continua)

Variáveis	N	%
Idade		
< 20 anos	8	20
20 – 35 anos	12	48,3

(continuação)

Escolaridade

≤ 8 anos de estudo	5	5
> 8 anos de estudos	9	2

Raça-cor

Negra	12	40
Não negra	30	4

Fonte: Elaboração própria, 2019.

[illegible]**Quadro 1** Cores e preferência de uso

Cores	Preferência
azul	sempre
verde	nunca

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Existe uma diferença para tabela e quadro. Tabelas são usadas para dados numéricos e os quadros para dados textuais. As tabelas seguem as normas indicadas pelo IBGE para tabulação e, por isso, ela tem regras muito peculiares de uso:

Deve-se usar linhas verticais apenas no cabeçalho para separar as linhas; linhas horizontais só devem aparecer no cabeçalho e no fechamento na parte inferior; elas são apresentadas com a mesma fonte do texto e com espaçamento simples; Deve-se utilizar negrito apenas no cabeçalho e caixa alta só para as iniciais das variáveis. Não se recomenda o uso de siglas e abreviaturas; A fonte deve ser citada no rodapé da tabela, abaixo da legenda. A identificação do elemento deve ser separada do título por travessão. Ex.: **Tabela 1 – Agravos...**

Deve-se indicar com a palavra *continua* toda tabela que for dividida na passagem de página e, na página seguinte, deve aparecer a palavra *continuação*. Ambas devem ser escritas entre parênteses

Já os quadros têm todas as linhas de grade e seguem a natureza de referência de uma imagem.

REFERÊNCIAS

I

APÊNDICE C – FICHA DE ENTREVISTA USADA PARA COLETA DE DADOS NO CAMPO

QUADRO 1 – Ficha de entrevista

Nome completo	
Idade	
Formação	
Três palavras que indiquem a sua compreensão da importância da alfabetização	

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Apêndices são os documentos ou textos elaborados por você mesmo e que complementam a informação presente no corpo do trabalho. Por exemplo: uma ficha de entrevista que você produziu par a aplicar em uma escola.

13

ANEXO A – REVISTA EXAME RELATA CENÁRIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/23-dos-jovens-brasileiros-nem-estudam-nem-trabalham-revela-ibge/>, 2019

Anexos são os documentos ou textos elaborados por outra pessoa e que você usa para complementar as informações presentes no seu trabalho. Por exemplo: imagens publicadas em um jornal que apresentam um descaso com a educação brasileira, citada por você durante todo o trabalho.

Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto

Projetar é uma etapa extremamente importante na realização de um pesquisa científica, pois é através dela que conseguimos pensar a pesquisa e dimensionar os caminhos que esperamos que ela siga ao longo do seu desenvolvimento. Neste livro, você encontra discussões sobre o que é fazer ciência; como produzir textos no mundo acadêmico, destacando a aplicação das normas da ABNT; e, por fim, as etapas para produção de um projeto.



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



Faculdade de Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



SEAD
Superintendência de
Educação a Distância | UFBA

